

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE TECNOLOGIA EM REDES DE
COMPUTADORES

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumares

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Souza

DIRETOR GERAL DO CAMPUS DE CANINDÉ

Francisco Antônio Barbosa Vidal

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Basílio Rommel Almeida Fachine

CHEFE DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Francisco Ebison Souto Canuto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Solonildo Almeida da Silva

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES

Carlos Eugênio Benicio Duarte

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO PROJETO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES

Prof. Esp. Carlos Eugênio Benicio Duarte

Prof. MSc., Allyson Bonetti França

Prof^a. MSc. Clauson Sales do Nascimento Rios

Prof. Dr. Rodrigo Carvalho Souza Costa

Prof. Dr. Antônio Barbosa de Souza Junior

Prof. Dr. Daniel Barbosa de Brito

ASSESSORIA TÉCNICO- PEDAGÓGICA

Pedagoga Armênia Chaves Fernandes Vieira

Odilon Monteiro da Silva neto

Pedagogo Jonatas Davi Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	3
1. JUSTIFICATIVA	4
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
2.1. Proposta pedagógica.....	7
2.2. Objetivos	7
2.2.1 Objetivo Geral	7
2.2.2 Objetivos Específicos	7
2.3. Requisitos e formas de acesso	8
2.4. Perfil do Egresso	9
2.5. Campo de Atuação	10
2.6. Metodologia de Ensino.....	11
2.6.1. Ensino, Pesquisa e Extensão	12
2.7. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos..	12
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
3.1. Organização da Matriz Curricular	14
3.1.1. Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores	16
3.1.2. Fluxograma de Formação do Curso	17
3.1.3. Projeto Integrador multidisciplinar	18
3.2. Estágio Supervisionado (Não obrigatório).....	19
3.4. Atividades Complementares.....	20
3.4.1. Regulamento.....	20
3.5. Avaliação do Projeto de Curso	26
3.6. Critérios de Avaliação da Aprendizagem.....	27
4. DIPLOMA	29
5. QUADRO DE PESSOAL	30
5.1 Quadro de Docentes	30
5.2. Quadro de Técnicos Administrativos	32
6. INFRAESTRUTURA	33
6.1. Laboratórios Específicos à Área do Curso	33
6.2. Laboratórios Complementares	34
6.3. Biblioteca.....	34
REFERÊNCIAS	35

Programa das Disciplinas Obrigatórias.....	37
Programa das Disciplinas Optativas	115

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, implantado pelo Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnológica do Ceará, Campus de Canindé.

Este projeto está embasado nas diretrizes da LDB 9394/96 bem como nos referenciais legais que tratam da Educação Tecnológica Profissional, dos Cursos Tecnológicos e dos objetivos institucionais desse instituto, tendo, como pressuposto básico, a formação integral do profissional cidadão.

Nesta proposta se fazem presentes como marco orientador as decisões institucionais traduzidas nos objetivos dessa instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover uma educação científico-tecnológica e humanística.

Enfim, a formatação deste documento segue a estrutura e funcionamento dos Cursos Tecnológicos com seus respectivos objetivos e fundamentos pedagógicos, metodológicos e curriculares, visando à formação de um cidadão capaz de atuar no seu contexto social com competência técnica, bem como humanamente comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética.

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Campus: Canindé

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Titulação conferida: Tecnólogo em Redes de Computadores

Nível: Graduação

Modalidade de oferta: Presencial

Duração do curso: 03 anos

Regime escolar: Semestral

Requisito de acesso: Enem, Processo Seletivos para Graduados e Transferidos

Início de funcionamento: 2010.2

Nº de vagas semestrais: 35 vagas

Turno de oferta: Manhã / Tarde / Noite

Carga horária das disciplinas*: 2.280h

***Carga horária de Projetos Integradores Multidisciplinares:** 120h

Carga horária de Estágio (não obrigatório) 400h

Carga horária de disciplinas optativas: 120h

Carga horária total: 2.400 horas (incluindo as disciplinas e optativas)

Carga horária das Atividades Complementares: 40h

Sistema de carga horária: 01 crédito = 20 horas

1. JUSTIFICATIVA

Nas três últimas décadas, a dinâmica da economia mundial sofreu profundas transformações nos modelos de geração e acumulação de riqueza. Diferentemente do antigo padrão de acumulação baseado em recursos tangíveis, dispersos ao redor do mundo, no atual padrão, o conhecimento e a informação exercem papéis centrais, sendo as tecnologias de informação e comunicação seu elemento propulsor. Essas tecnologias, que têm como base a microeletrônica, as telecomunicações e a informática, constituem o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, ou setor TIC.

Hoje, é possível trocar informações em um espaço virtual, independente das limitações físicas ou temporais. Essa riqueza de informações e de serviços disponíveis produziu novos desafios e oportunidades para a sociedade em todo o mundo. A descoberta, a integração e a exploração dessa gigantesca quantidade de informação se tornaram desafios importantes para os profissionais responsáveis por manter a infraestrutura que provê esses serviços, aplicações e sistemas, que chegam até nós como informação.

A implantação do curso de Tecnologia em Redes de Computadores no campus de Canindé é justificada pelas seguintes prerrogativas:

1. A Tecnologia da Informação (TI) é um dos setores com maior expansão na história recente da humanidade, o que se reflete na realidade brasileira, sendo uma área estratégica para o crescimento econômico e o desenvolvimento científico. Dada a ubiquidade da informática, todas as empresas, não importa seu ramo de atividade, porte ou capital são dependentes direta ou indiretamente de sistemas de computadores;
2. A cidade de Canindé está em uma região próxima da região metropolitana da capital cearense. Desta forma, as empresas desta região e redondezas dependem de forma direta (através da contratação do profissional de Tecnologia da Informação (TI)) ou indireta (contratando empresas que prestam serviços desta natureza), criando uma demanda significativa obrigando inclusive a busca destes serviços em grandes centros em razão da insuficiência de profissionais devidamente qualificados na região;
3. As diretrizes do Art. 25 do Decreto nº 5.886/2006, com a redação do Decreto 6.631/2008, e as competências constantes da portaria MCT 907/2006;
4. Que a Lei de Informática e a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), lançada em 31 de março de 2004, estabeleceram duas opções

estratégicas do setor de TI: software e semicondutores. Entre as ações e medidas anunciadas para estas áreas estratégicas, estão aquelas que objetivam a formação de recursos humanos e o fortalecimento e desenvolvimento das indústrias de software e semicondutores;

5. Que a Lei de Inovação Tecnológica, Lei nº 10.973 de 2 de dezembro de 2004, regulamentada em 11 de outubro de 2005 pelo Decreto nº 5.563, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências; prevê estímulo a criação de ambientes especializados e cooperativos de inovação e Estimular a participação de Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) no processo de inovação; estímulo à inovação nas empresas, estímulo ao inventor independente e estímulo a criação de fundos de investimentos para a inovação. É a primeira lei brasileira que trata do relacionamento entre Universidades (e Instituições de Pesquisa) e Empresas;

6. O Ceará recebeu um dos cinco novos polos de inovação a serem criados no País e o equipamento está implantado pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) na área de “Sistemas Embarcados e Mobilidade Digital”, com status de campus e infraestrutura própria, devidamente aprovado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), gestora nacional dos polos;

7. A implantação do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde (PITS) no estado do Ceará têm como um dos objetivos de promover a inovação e a interação entre a academia, os setores público e privado de forma a garantir o desenvolvimento social e avanços tecnológicos e econômicos;

8. O IFCE, através de sua lei de criação, LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008 é instituição de educação superior, básica e profissional multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. O IFCE tem por finalidade e características, entre outras: Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

9. O mútuo interesse em atender a necessidade de qualificação constante de seus recursos humanos, refletindo diretamente na formação demandada pelas iniciativas públicas e privadas no Estado do Ceará.

Nesse sentido, o IFCE Canindé se propõe a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, caracterizado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, justifica-se por atender a uma demanda regional e nacional. Além disso, respalda-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, que estabelece aos alunos egressos do Ensino Médio a possibilidade de acesso à Educação Profissional, pública, gratuita e de qualidade, habilitando-o para o exercício da profissão.

Por fim, este curso atenderá a nova filosofia e política do Governo Federal, que se sustenta na abordagem e divulgação correta do conhecimento através da informação atual e dirigida, isto é, um processo de ensino-aprendizagem otimizado e com ampla visão interdisciplinar.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Proposta pedagógica

O processo de formação está focado na laboralidade, na apropriação do saber tecnológico, na mobilização dos valores necessários à tomada de decisões com autonomia e na postura empreendedora, sem abrir mão da cultura regional e dos valores sociais, de forma que os profissionais atuem no mercado de trabalho como agentes de mudanças, contribuindo para o progresso social do país, em especial da Região Nordeste.

O currículo pleno do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores é constituído de disciplinas que representam o desdobramento das matérias de currículo mínimo, acrescido por outras disciplinas de caráter complementar que atendem às exigências da programação específica, às características da instituição, da região e às diferenças individuais dos alunos.

Esse conjunto de disciplinas deverá munir o futuro profissional de referências teórico-práticas e de conhecimento necessário à sua ação técnica, possibilitando-o lançar-se ao mercado de trabalho com segurança e maturidade suficiente para desempenhar as funções relacionadas à sua área.

2.2. Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Formar cidadãos e profissionais capazes de compreender o processo de construção e reconstrução do conhecimento, com capacidade para implantar e administrar redes de computadores, buscando soluções para o setor produtivo e para a melhoria da qualidade de vida da população, valorizando a ética, a moral e a responsabilidade social.

2.2.2 Objetivos Específicos

Ofertar um currículo que associe teoria e prática no processo de formação dos estudantes e que os habilite à realização competente e ética de projetos de pesquisa voltados para a produção do conhecimento no domínio de redes de comunicação.

- Oportunizar aos egressos reconstruir e construir conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação, como bases indispensáveis à atuação profissional.
- Fomentar aos futuros profissionais de redes de computadores, a necessidade de atualização constante conseguida através da educação continuada.
- Proporcionar integração entre o meio acadêmico e a sociedade, para atender as demandas sociais de tecnologia, buscando o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Desenvolver postura empreendedora baseada em conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, proporcionando ao tecnólogo, condições de gerir sua profissão, desenvolvendo a capacidade crítica, reflexiva e criativa na resolução de problemas e na tomada de decisão.
- Discutir, analisar e vivenciar princípios de interdisciplinaridade, bem como facilitar a participação do futuro profissional na colaboração de projetos multidisciplinares numa perspectiva sustentável.

2.3. Requisitos e formas de acesso

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores dar-se-á através das seguintes formas:

- a) Mediante processo seletivo público, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), obedecendo ao Edital que determinará o número de vagas e o critério de seleção;
- b) Mediante processo seletivo público destinado a candidatos graduados (diplomados) e transferidos, obedecendo ao Edital que determinará o número de vagas e o maior número de disciplinas a serem aproveitadas no curso;
- c) Transferência *Ex-Officium* – Servidores públicos militares e civis, inclusive seus dependentes, que forem removidos a critério da Administração, podem solicitar a transferência *Ex-Officium*. Esse tipo de transferência independe da existência de vaga e pode ser solicitada a qualquer tempo;
- d) O IFCE não receberá alunos oriundos de cursos sequenciais;
- e) A matrícula será semestral e obrigatória em todas as disciplinas no primeiro semestre. A obrigatoriedade de cursar todas as disciplinas do primeiro semestre não se aplica aos alunos oriundos do processo seletivo para graduados e transferidos. Nos

demais semestres, poderá ser feita, no mínimo, em quinze e, no máximo, em trinta e dois créditos;

f) Não será permitida a matrícula de alunos em dois cursos do mesmo nível.

2.4. Perfil do Egresso

O Curso de Tecnologia em Redes de Computadores pertence a uma área de atuação profissional de vital importância, devido, em parte, à evolução crescente da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e ao processo de inovação tecnológica nas corporações. A área de redes de computadores é seguramente um dos nichos econômicos mais exigentes no que diz respeito à necessidade de atualização. O Curso de Tecnologia em Redes de Computadores engloba três grandes áreas, a saber:

- I. **Administração de Redes.** Os administradores de rede devem possuir conhecimentos avançados em protocolos de rede, segurança da informação, Internet e sistemas operacionais diversos. É a área responsável por assegurar o correto funcionamento dos diversos recursos e dispositivos que compõem a infraestrutura da rede através do gerenciamento constante desses recursos.
- II. **Suporte de Redes.** Área responsável pela elaboração e análise das políticas de uso dos recursos e dispositivos que compõem a infraestrutura da rede. Cuida da manutenção e da estrutura física de computadores e servidores da rede, da manutenção da infraestrutura da rede e da manutenção dos diversos sistemas operacionais. Além de propor soluções para erros e problemas de desempenho na rede.
- III. **Projeto de Redes.** Área responsável por projetar e definir a arquitetura corporativa para redes de dados (Projetos Físicos e Lógicos). Criar projetos para interligação de WAN (Wide Area Network) através de VPN's (Virtual Private Network) ou outros recursos. Propor soluções de conectividade baseadas em novas tecnologias. No sentido geral, a concepção das áreas de atuação do profissional de Rede de Computadores fundamenta-se na necessidade de possuir sólida formação técnica e teórica, humanista no modelo de enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Tecnológicos e nas demandas nacionais, regionais e locais, que expressam as necessidades para a área de rede de computadores do estado e do país.

A partir destas propostas, o egresso do Curso de Rede de Computadores do IFCE estará capacitado a atuar pró-ativamente nas organizações, a ter senso crítico e impulsionar o desenvolvimento econômico da região, integrando formação técnica à cidadania.

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos deverá capacitar o profissional para:

- Utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão.
- Realizar a investigação científica e a pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção do conhecimento.
- Resolver situações-problema que exijam raciocínio abstrato, percepção espacial, memória auditiva, memória visual, atenção concentrada, operações numéricas e criatividade.
- Realizar atividades de caráter técnico, científico e de gestão, contemplando a concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de redes de comunicação.
- Ter iniciativa e exercer liderança.
- Aplicar normas técnicas nas atividades específicas da sua área de formação profissional.
- Familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais.
- Criar documentação técnica e pesquisar documentação on-line.
- Empreender negócios em sua área de formação.
- Avaliar e especificar a necessidade de treinamento e de suporte técnico aos usuários.
- Executar ações de treinamento, suporte técnico e consultoria.
- Instalar, configurar, verificar e certificar redes de comunicações.
- Elaborar projetos lógicos e físicos de redes de comunicações.
- Administrar e gerenciar redes de comunicações.
- Posicionar-se criticamente frente às inovações tecnológicas.

2.5. Campo de Atuação

O egresso poderá atuar em empresas públicas e/ou privadas, podendo vir a desempenhar as funções de Analista de Suporte, Administrador de Redes, Analista de Desempenho de Redes, Analista de Segurança, Consultor de tecnologia na área de redes, Gerente de projetos de redes de computadores, Gerente de equipe de suporte considerando ainda sua responsabilidade social.

2.6. Metodologia de Ensino

Os princípios pedagógicos, metodológicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização dos cursos superiores de tecnologia definidos pelo MEC, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental, associados à estrutura curricular do curso superior de Tecnologia em Redes de Computadores, conduzem a um fazer pedagógico no qual, atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todos os períodos letivos. Essas práticas buscam contemplar métodos de ensino que preparem os futuros profissionais da área de Redes de Computadores para vencer desafios em seu cotidiano, com o uso dos conhecimentos acadêmicos para a compreensão da contextualização desse conhecimento na realidade sócio-histórica, por meio da pesquisa e dos recursos das tecnologias. Dentre os diferentes procedimentos metodológicos podem ser destacados:

- Situações-problema, envolvendo os conteúdos das disciplinas do curso;
- Realização de demonstrações e/ou experimentos, para o entendimento de um conceito, para comprovação de uma hipótese, sempre que o conteúdo da disciplina permitir;
- Leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica;
- Ênfase no trabalho voltado à pesquisa do conhecimento;
- Sistematização de conhecimentos e/ou resultado em um dado assunto através de, pelo menos, a elaboração de um artigo, comunicação de um trabalho científico na conclusão do curso, a monografia.

As metodologias aplicadas serão diversas, de acordo com as atividades previstas e aos objetivos a serem alcançados em cada uma delas. As aulas expositivas dialogadas estão previstas, assim como seminários, práticas em laboratórios. Na medida em que o curso

vá se desenvolvendo, haverá a possibilidade de outras metodologias serem criadas, obedecendo à dinâmica e demanda dos alunos no processo de aprendizagem.

Para que os objetivos propostos pelo curso sejam contemplados é necessário que os métodos utilizados na ação docente se façam com o uso da pesquisa, da reflexão e da contextualização do conhecimento tornando professor e aluno agentes do processo de ensino e aprendizagem.

Com o intuito de atender a portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, art.1, §2º, ao determinar que “poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”, havendo necessidade, o curso objeto deste projeto poderá oferecer disciplinas a distância ou semipresenciais desde que passe pela apreciação e aprovação do colegiado do referido curso.

2.6.1. Ensino, Pesquisa e Extensão

A proposta metodológica fundamental do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores é a indissolubilidade do ensino, da pesquisa e da extensão em suas atividades curriculares, sempre alicerçada na formação do homem para exercício da cidadania. Ressaltamos também o objetivo de estarmos em constante busca pelo trabalho interdisciplinar no IFCE, *Campus* de Canindé, tanto no âmbito específico do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, como no âmbito geral dos cursos oferecidos por este *Campus*.

Os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos, no decorrer do curso, além do enfoque técnico, deverão estar interligados com outras áreas de conhecimento, caracterizando um trabalho interdisciplinar e respaldando os objetivos de responder aos reais problemas da comunidade. Eles poderão também se constituir em elementos norteadores para a elaboração da monografia de conclusão de curso.

2.7. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos

No curso superior de Tecnologia em Redes de Computadores, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso são tratados pelo Regulamento da

Organização Didática do IFCE (Resolução Consup nº 56, de 14 de dezembro de 2015), Capítulo IV, do Título III, que, de maneira geral estabelece que:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Atividades de estágio curricular, de atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso não devem ser aproveitadas. Outra obrigatoriedade é que o componente curricular apresentado pelo (a) discente deve estar no mesmo nível ou em um nível superior ao componente a ser aproveitado e somente poderá ser solicitado uma vez.

Outra exigência para o aproveitamento é que, no caso de alunos ingressantes, a solicitação deverá ser encaminhada nos dez primeiros dias letivos do período; os veteranos têm até o trigésimo dia para solicitar. Em ambos os casos, a solicitação deverá ser encaminhada à coordenação do curso e nela devem constar o histórico escolar e a carga horária assim como os programas dos componentes curriculares devidamente autenticados pela instituição de origem.

Em seguida, o coordenador deverá encaminhar a solicitação para um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. Depois da análise, o resultado deverá ser repassado para a coordenação do curso que encaminhará a análise para a Coordenadoria de Controle Acadêmico que registrará o aproveitamento no sistema acadêmico e na pasta do aluno.

Caso discorde do resultado, o (a) discente poderá solicitar uma revisão (no período máximo de cinco dias após a análise inicial) que ocorrerá por meio da nomeação pela direção de ensino do campus de dois outros docentes, responsáveis pela nova análise e produção de parecer final. Todo o trâmite não deverá ultrapassar o prazo de 30 dias, a partir da solicitação inicial.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. Organização da Matriz Curricular

Segundo o Parecer CNE/CP nº 29/2002, a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual deverá caracterizar a formação específica de um profissional voltado para o desenvolvimento, produção, gestão, aplicação e difusão de tecnologias, de forma a desenvolver competências profissionais sintonizadas com o respectivo setor produtivo”. Essa orientação quanto à organização curricular dos cursos superiores de tecnologia é essencial para a concretização de uma educação profissional que seja “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia” (Artigo 39 da LDB), objetivando o “permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (idem) e a capacidade de adaptar-se, com flexibilidade, ativamente, “às novas condições de ocupação e aperfeiçoamentos posteriores (Artigo 35 da LDB).

O curso superior de Tecnologia em Redes de Computadores está organizado em regime semestral, com 06 (seis) semestres, com uma carga-horária de 2.400 horas, sendo 2.280 horas destinadas às disciplinas e 120 horas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com prazo máximo para conclusão de 06 (seis) semestres. A estrutura curricular propõe uma relação com várias áreas do conhecimento, conduzindo o aluno ao aprofundamento do saber, tendo como referencial os princípios da interdisciplinaridade. Este projeto foi elaborado, considerando-se o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar o egresso para atuar nas diferentes vertentes do conhecimento relacionado ao estudo de Rede de Computadores. Ressalta-se que este sequenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado pelo curso.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de Dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, em seu art. 6º § 1º estabelece que a organização curricular compreende as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia. Assim como, a Lei 10.639/2003 - Parecer CNE/CP 3/2004 sobre a educação das relações étnico-raciais e a Lei nº 9795/1999 e

Decreto nº 4.281/2002 sobre a educação ambiental são cumpridas. A carga horária do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores do campus de Canindé, do IFCE está distribuída de acordo com a matriz curricular abaixo, acrescida de 400 horas, não obrigatórias, do Estágio.

Na seção 5.1.1 é apresentada a matriz curricular do curso contendo a descrição das disciplinas, relação da quantidade de créditos, carga horária e pré-requisitos de cada uma das disciplinas.

Na seção 5.1.2 é apresentado o fluxograma de formação do curso onde está representado graficamente todo percurso da formação do discente, incluindo as relações de pré-requisitos de cada uma das disciplinas do curso.

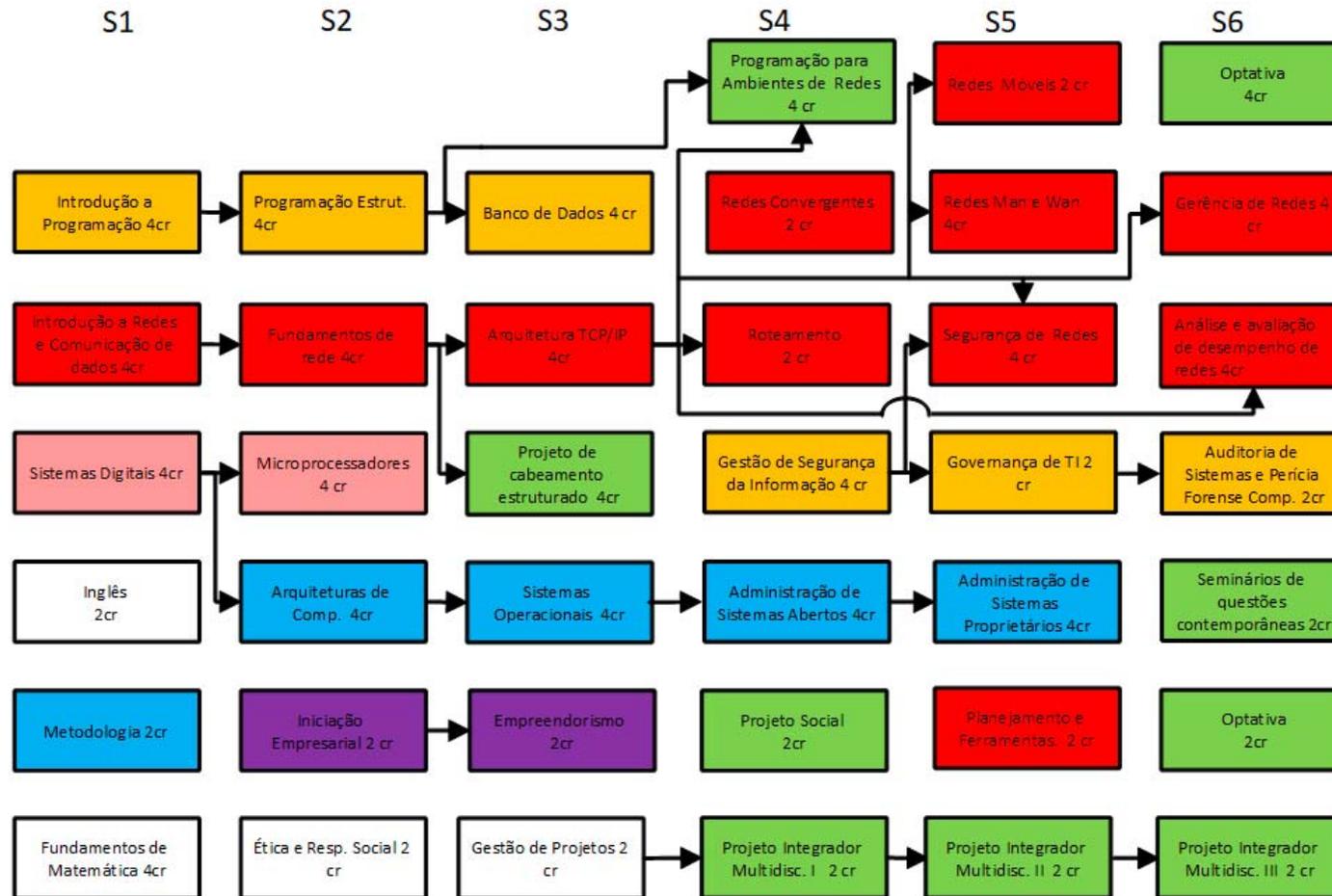
3.1.1. Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores

Per.	Sigla	Componente Curricular	C.H.	Créd.	Pré-requisitos
1	10.301.1	INTRODUÇÃO A REDES E COMUNICAÇÃO DE DADOS	80	4	
	10.301.2	SISTEMAS DIGITAIS	80	4	
	10.301.3	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO	80	4	
	10.301.4	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA PARA REDES	80	4	
	10.301.5	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40	2	
	10.301.6	INGLÊS INSTRUMENTAL	40	2	
2	10.301.7	FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES	80	4	10.301.1
	10.301.8	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	80	4	10.301.2
	10.301.9	MICROPROCESSADORES	80	4	10.301.2
	10.301.10	PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA	80	4	10.301.3
	10.301.11	ÉTICA, COMPUTADOR E SOCIEDADE	40	2	
	10.301.12	INICIAÇÃO EMPRESARIAL	40	2	
3	10.301.14	BANCO DE DADOS	80	4	
	10.301.15	SISTEMAS OPERACIONAIS	80	4	10.301.8
	10.301.16	ARQUITETURA TCP/IP	80	4	10.301.7
	10.301.17	PROJETO DE CABEAMENTO ESTRUTURADO	80	4	10.301.7
	10.301.18	GESTÃO DE PROJETOS	40	2	
	10.301.19	EMPREENDEDORISMO	40	2	
4	10.301.21	GESTÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	80	4	
	10.301.22	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS ABERTOS	80	4	
	10.301.23	ROTEAMENTO INTERNET	40	2	10.301.16
	10.301.24	PROGRAMAÇÃO EM AMBIENTE DE REDES	80	4	10.301.10
	10.301.25	PROJETO SOCIAL APLICADO À TIC	40	2	
	10.301.26	REDES CONVERGENTES	40	2	10.301.7
	10.301.27	PROJETO INTEGRADOR I	40	2	
5	10.301.28	SEGURANÇA DE REDES	80	4	10.301.7 + 10.301.21
	10.301.29	GOVERNANÇA DE TI	40	2	
	10.301.30	PADRÕES DE REDES LAN E WAN	80	4	10.301.7
	10.301.31	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS PROPRIETÁRIOS	80	4	10.301.22
	10.301.32	PROJETO INTEGRADOR II	40	2	10.301.27
	10.301.33	PLANEJAMENTO E FERRAMENTAS PARA PROJETO DE REDES	40	2	10.301.17
	10.301.34	REDES MÓVEIS	40	2	10.301.16
6	10.301.35	GERENCIA DE REDES	80	4	10.301.7
	10.301.36	ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE REDES	80	4	10.301.16
	10.301.37	AUDITORIA DE SISTEMAS E PERÍCIA FORENSE COMPUTACIONAL	40	2	10.301.28
	10.301.38	SEMINÁRIOS DE QUESTÕES CONTEMPORÂNEA	40	2	
	10.301.39	PROJETO INTEGRADOR III	40	2	10.301.32
TOTAL			2280		
LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS					
OPTATIVAS	10.301.40	LIBRAS	40	2	
	10.301.42	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	40	2	
	10.301.43	MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	80	4	
	10.301.44	SISTEMAS ELÉTRICOS	40	2	
	10.301.45	VOZ SOBRE IP	80	4	
	10.301.46	TÓPICOS ESPECIAIS EM REDES DE COMPUTADORES	40	2	
	10.301.47	SISTEMAS DSITRIBUÍDOS	80	4	
	10.301.48	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	40	2	

Descrição	C.H.	Créd
Disciplinas Obrigatórias	2280	114
Optativas*	120	6
Carga Horária Total Sem Estágio	2400	120
Estágio Supervisionado (não obrigatório)	400	20
Carga Horária Total com Estágio	2800	140

* As disciplinas optativas devem ser cursadas obrigatoriamente, podendo ser ofertada em uma disciplina de 80h ou duas disciplinas de 40h.

3.1.2. Fluxograma de Formação do Curso



3.1.3. Projeto Integrador multidisciplinar

O Projeto Integrador tem por objetivo integrar os conhecimentos específicos de cada componente curricular do curso com a prática organizacional, acadêmica, pedagógica e científica, promovendo a capacidade pessoal de articular, mobilizar e colocar em prática os conhecimentos, atitudes, habilidades e valores necessários ao desempenho das atividades requeridas.

Nessa perspectiva, o Projeto Integrador é uma metodologia contemplada no âmbito de componentes curriculares previamente definidos, na modalidade presencial, e se efetivará por meio de projetos, possibilitando o relacionamento entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional. Caracteriza-se, ainda, como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa desenvolver a interdisciplinaridade, estabelecendo a integração dos conhecimentos adquiridos, de forma integrada aos demais componentes curriculares constantes na Matriz Curricular do Curso.

O Projeto Integrador totaliza 120 horas, inclusa na matriz curricular do curso nas disciplinas Projeto Integrador I, Projeto Integrador II e Projeto Integrador III, de modo que o discente possa aplicar saberes adquiridos, dentro e fora do ambiente escolar, procurando desenvolver a visão crítica e sistêmica de processos, a criatividade, a busca de novas alternativas, o empreendedorismo e a capacidade de interpretar o mercado e identificar oportunidades e condições para o autoconhecimento e avaliação.

A relação entre o ambiente de trabalho e os alunos do curso dar-se-á através dos projetos, ou seja, as experiências promovidas por essas atividades facilitarão a articulação das competências desenvolvidas ao longo do curso com as demandas do mundo do trabalho. Os projetos integradores reforçam essa prática pedagógica, cujos objetivos são:

- Aproximar os conhecimentos à prática profissional;
- Legitimar os conceitos face às práticas organizacionais;
- Oportunizar reflexão sobre as competências em desenvolvimento;
- Desenvolver habilidades de pesquisa e interpretação de dados e informações;
- Despertar o senso prático e o interesse pela pesquisa no exercício profissional;
- Promover integração e cooperação técnica entre o IFCE e o mercado de trabalho;
- Incentivar a criatividade, os talentos pessoais e o empreendedorismo;

- Identificar oportunidades de negócios e novas alternativas para a área de controle e processos industriais.

A avaliação dar-se-á por meio da aplicação de instrumentos pertinentes às características dos projetos e desenvolvimento das respectivas disciplinas, podendo configurar-se por meio de pesquisas, estudos de caso, artigos científicos, projetos de intervenção, estudos técnicos, dentre outros.

A Coordenação do curso indicará o docente para orientação direta do projeto integrador e este definirá as equipes de trabalho, que poderão ser formadas por, no máximo três alunos, os quais serão avaliados individualmente, de acordo com o seu desempenho nas atividades propostas. O Manual para elaboração do Projeto Integrador Multidisciplinar, bem como os Procedimentos e regras para sua apresentação encontra-se no anexo A.

3.2. Estágio Supervisionado (Não obrigatório)

O Estágio Supervisionado possui carga horária mínima de 400 horas, a ser cursado em empresas relacionadas à área de formação do profissional. Essa atividade não é obrigatória, mas é muito importante no processo de formação do aluno que através do estágio supervisionado pode aplicar os conhecimentos adquiridos no curso e ser orientado por um professor do curso.

O Estágio Supervisionado pode ser realizado após a conclusão integral das disciplinas do 3º semestre. Neste momento, o estudante pode fazer seu primeiro contato com a realidade da empresa, saindo do ambiente acadêmico com seus princípios teóricos e vislumbrando a complexidade daquele novo mundo, suas tecnologias, procedimentos, cultura e ambiente. Neste contexto a teoria é colocada à prova e a capacidade de relacionamento do estudante é exigida.

O Estágio Supervisionado tem como finalidades:

- Esclarecer às diversas realidades no ambiente de trabalho;
- Motivar o aluno ao permitir que ele possa avaliar o confronto “teoria x prática”;
- Propiciar uma consciência das suas necessidades teóricas e comportamentais;
- Criar uma visão geral do setor produtivo e da empresa em especial;

- Identificar áreas de interesse para a sua própria especialização no decorrer e após o término do curso.

O aluno será acompanhado por um professor orientador de estágio conforme a resolução da carga horária docente, dentro do período letivo estabelecido pela instituição. Essa carga horária é distribuída na forma de reuniões que podem ser realizadas na empresa ou no próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Canindé. As reuniões devem sempre ocorrer com a apresentação de um relato das atividades que ele está realizando e do desempenho apresentado na execução dessas atividades. Ao término do estágio o aluno deverá apresentar um Relatório Final, até 7 (sete) dias antes do término do período letivo estabelecido pela instituição de ensino.

A avaliação final do estágio será feita pelo professor orientador de estágio através dos conceitos SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, considerando a avaliação da empresa, a compatibilidade das atividades executadas com o currículo da habilitação e a coerência das atividades desenvolvidas na carga horária prevista.

Em caso de parecer INSATISFATÓRIO fica facultado ao orientador de estágio solicitar ao estudante a apresentação de um novo relatório de estágio ou a realização de um novo estágio em conformidade com a Regulamentação do Estágio – Resolução CONSUP 028/2014 (Aprova o manual do Estágio) disponível em <http://ifce.edu.br/proext/regulamentos>.

3.4. Atividades Complementares

Essa atividade possui carga horária mínima de 40 horas, mas não é obrigatória e deve ser desenvolvida mediante ações que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do curso. Atividades Complementares compreendem as atividades acadêmicas individuais do aluno ocorridas no decorrer dos seus estudos, mediante comprovação de sua participação na “produção coletiva de projetos de estudos, na elaboração de pesquisas, nas oficinas, seminários, tutorias, eventos, atividades de extensão e certificações da área de TIC”.

3.4.1. Regulamento

CAPÍTULO I – Das disposições preliminares

- Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer as normas gerais de controle, aproveitamento e registro das horas complementares realizadas pelo acadêmico, bem como especificar os documentos comprobatórios e a limitação da carga horária admitida para cada atividade.
- Art.2º. Entende-se por Atividades Complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso.
- Art.3º. As Atividades Complementares integram o currículo pleno do curso de graduação, constituindo-se em elemento disponível como forma de aproveitamento de carga horária de trabalho de conclusão de curso, requisito obrigatório para obtenção do grau correspondente, conforme preconiza a legislação vigente, abrangendo o percentual da carga horária estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso.
- Art. 4º. A integralização do trabalho de conclusão do curso é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

CAPÍTULO II – Da finalidade e objetivos

- Art. 6º. As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando:
 - I. A complementação da formação social, cultural e profissional;
 - II. As atividades de disseminação de conhecimentos;
 - III. As atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
 - IV. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição;
 - V. Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - VI. Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres e séries;
 - VII. Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
 - VIII. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada;

IX. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

CAPÍTULO III – Do local e da realização

● Art. 7º. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no próprio campus do IFCE ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos no Artigo 4º deste Regulamento.

Parágrafo único. As Atividades Complementares deverão ser realizadas preferencialmente aos sábados ou no contraturno do aluno, não sendo justificativa para faltas em outras disciplinas curriculares.

CAPÍTULO IV – Do coordenador de curso

● Art. 8º. A supervisão, acompanhamento e a validação das Atividades Complementares ofertadas pelo IFCE, ficarão sob a responsabilidade do coordenador de curso.

● Art. 9º. Ao Coordenador de Curso compete, em especial:

I. Validar o regulamento das Atividades Complementares específicas do Curso e a pontuação das mesmas;

II. Orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;

III. Estimular a oferta e acompanhar o desenvolvimento das Atividades Complementares;

IV. Definir o método de avaliação da atividade, como por exemplo: entrega de resenhas manuscritas ou impressas, artigo científico, avaliação escrita, seminários, ou qualquer outra forma de avaliação que venha contribuir com a formação do aluno conforme estabelece Art. 6º;

V. Validar as atividades realizadas, conforme documentação comprobatória apresentada pelos alunos;

VI. Regulamentar, ouvindo o Colegiado de Curso, as atividades não previstas;

VII. Julgar os pedidos de validação de horas de Atividades Complementares não constantes neste regulamento;

VIII. Seguir prazos para validação de atividades realizadas, conforme estabelecido no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO V – Do aluno

● Art. 10º. Aos alunos do IFCE Campus Canindé, matriculados nos cursos de Graduação Tecnológica em Redes de Computadores, compete:

- I. Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do IFCE que propiciem pontuação para Atividades Complementares;
- II. Inscrever-se e participar efetivamente das Atividades Complementares;
- III. Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;
- IV. Arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e em formulário próprio, constante do anexo B, para avaliação e lançamento no Sistema Acadêmico através da coordenação de curso;

CAPÍTULO VI – Da avaliação

● Art. 11º. Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelo aluno, serão considerados:

- I. A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;
- II. O total de horas dedicadas à atividade;
- III. Documentação apresentada para comprovação da realização da atividade.

● Art. 12º. Poderão ser validadas como Atividades Complementares:

Grupo I: Atividades de iniciação científica e pesquisa:

- I. Exercício de monitoria de laboratório;
- II. Exercício de monitoria de disciplina;
- III. Participação em pesquisas e projetos;
- IV. Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores;
- V. Congressos, seminários, conferências e palestras assistidos;
- VI. Defesas de monografias, dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas;
- VII. Eventos, mostras e exposições assistidos;
- VIII. Participação em eventos culturais complementares à formação do curso;
- IX. Artigos publicados em revistas com avaliação CAPES;
- X. Artigos publicados em revistas sem avaliação CAPES;
- XI. Monografias não curriculares;

- XII. Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- XIII. Participação em cursos, exposições e mostras.

Grupo II: Experiência profissional:

- I. Realização de estágios não curriculares;
- II. Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;
- III. Trabalho como empreendedor na área do curso;
- IV. Realização de estágio acadêmico no IFCE;
- V. Participação em Empresa Júnior;
- VI. Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares;
- VII. Certificação profissional na área do curso de graduação.

Grupo III: Atividades de Extensão:

- I. Cursos à distância;
- II. Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;
- III. Cursos em programas de extensão;
- IV. Outras atividades de extensão.

- Art. 13º. O aproveitamento da carga horária seguirá os critérios disponível no quadro sinóptico com atividades complementares e carga horária:

Na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, a carga horária das Atividades Complementares será considerada conforme tabela própria a seguir.

QUADRO SINÓPTICO COM AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E A CARGA HORÁRIA

ATIVIDADE	EQUIVALÊNCIA	LIMITE	DOCUMENTO
Exercício de monitoria de Laboratório	15 horas = 1 hora/aula	Até 25% horas/aula	Certificado
Exercício de monitoria de disciplina	10 horas = 1 hora/aula	Até 50% horas/aula	Certificado
Participação em pesquisas e projetos	15 horas = 1 hora/aula	Até 25% horas/aula	Relatório do prof. orientador
Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores	10 horas = 1 hora/aula	Até 25% horas/aula	Relatório do prof. orientador
Congressos, seminários, conferências e palestras assistidos	2 horas = 1 hora/aula	Até 25% horas/aula	Certificado de presença e relatório
Defesas de monografias, dissertação de mestrado e tese de	1 defesa = 1 hora/aula	Até 10% horas/aula	Presença registrada em ata

doutorado assistidas			
Eventos, mostras, exposições assistidas	1 dia = 1 hora/aula	Até 10% horas/aula	Certificado de presença
Participação em eventos culturais complementares à formação do curso	1 dia = 1 hora/aula	Até 10% horas/aula	Certificado de presença
Artigos publicados em revistas com avaliação CAPES	1 pub. = 20 horas/aula	Até 100% horas/aula	Artigo publicado
Artigos publicados em revistas sem avaliação CAPES	1 pub. = 10 horas/aula	Até 50% horas/aula	Artigo publicado
Monografias não curriculares	1 pub. = 20 horas/aula	Até 50% horas/aula	Monografia publicada
Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos	1 apres. = 6 horas/aula	Até 38% horas/aula	Certificado de apresentação e Trabalho
Participação em cursos, exposições e mostras	1 part. = 1 hora/aula	Até 5% horas/aula	Certificado de participação e Trabalho
Realização de estágios não curriculares	20 horas = 1 hora/aula	Até 50% horas/aula	Declaração da empresa e relatório
Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso	15 horas = 1 hora/aula	Até 30% horas/aula	Declaração do empregador
Trabalho como empreendedor na área do curso	15 horas = 1 hora/aula	Até 50% horas/aula	Declaração do empreendedor
Realização de estágio acadêmico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	15 horas = 1 hora/aula	Até 25% horas/aula	Relatório do Professor Orientador
Participação em Empresa Júnior	10 horas = 1 hora/aula	Até 25% horas/aula	Declaração da empresa e relatório
Certificação profissional na área do curso de graduação	1 certificação = 10 hora/aula	Até 50% horas/aula	Certificado
Cursos a distância	10 horas = 1 hora/aula	Até 25% horas/aula	Certificado
Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira	6 horas = 1 hora/aula	Até 10% horas/aula	Certificado
Cursos em programas de extensão	2 horas = 1 hora/aula	Até 50% horas/aula	Certificado
Outras atividades de extensão.	*	*	*
Certificação inerente à área de TI (ITIL, CobiT, Microsoft, cisco, etc)	1 certificado = 10 hora/aula	Até 70% horas/aula	Certificado
Outras atividades de extensão.	*	*	*

Art. 14°. A carga horária será convertida em créditos conforme estabelecido no Art. 13°.

Art. 15°. Deverá ser respeitado a conversão em carga horária e o limite fixada no Art. 13°. para cada Atividade Complementar.

Art. 16°. Os documentos comprobatórios para o aproveitamento das Atividades Complementares, estão apresentados na coluna “documento” estabelecido no Art. 13°.

CAPÍTULO VII – Da integralização das atividades

Art. 17º. A integralização das Atividades Complementares, condição necessária para a colação de grau, deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 18º. O aluno deverá desenvolver as Atividades Complementares segundo sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com disciplinas curriculares, não havendo a possibilidade de abono de faltas devido à realização destas atividades.

3.5. Avaliação do Projeto de Curso

O Curso de Tecnologia em Redes de Computadores desenvolve uma prática de auto-avaliação permanente que, em vários momentos, tem contribuído seja para reformulações curriculares seja para indicação de pequenas experiências didático-pedagógicas. Estas avaliações têm sido realizadas com a cooperação das seguintes instâncias:

a) **Coordenação de Curso** – O papel da Coordenação na implementação do PPC está voltado, principalmente, para o acompanhamento pedagógico do currículo. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes depende da existência do acompanhamento pedagógico da coordenação. Portanto são ações inerentes a coordenação de Curso:

- Ser articulador e proponente das políticas e práticas pedagógicas;
- Integrar o corpo docente que trabalha no Curso;
- Discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular;
- Articular a integração entre corpo docente e discente;
- Acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas orientações.

b) **Colegiado** – Por ser o órgão de decisão maior na esfera do Curso, assume o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades complementares do curso (Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado, Pesquisas e Extensão). Além de acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena,

contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho.

c) **Docentes** – As estratégias pedagógicas só terão valor se os docentes participarem como agentes de transformação e estiverem integrados ao desenvolvimento do currículo, permitindo a interdisciplinaridade através do diálogo permanente. Os docentes precisam desenvolver um papel de instigadores no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo, buscando orientar e aprimorar as habilidades que o futuro profissional de Redes de Computadores precisa ter.

As instâncias acima citadas (docentes, colegiado e Coordenação), quando reunidas formam uma instância de avaliação que tem seu foco dirigido ao ensino-aprendizagem e suas preocupações se voltam para o conteúdo das disciplinas, a didática adotada para o ensino, as formas de avaliação para o aprendizado, a relação entre professores e alunos e a estrutura institucional de apoio à sua realização. Os encontros, agendados para o final de cada semestre letivo, promovem discussões entre disciplinas e atividades do período letivo e eventualmente avalia-se as sequências de disciplinas. Suas práticas conciliam-se com às avaliações promovidas por iniciativa da CPA (Comissão Propria de Avaliação), que conduz o processo avaliativo interno do IFCE, realizado anualmente.

3.6. Critérios de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar será feita por disciplina, semestralmente, considerando os aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele alcançados no processo de avaliação da aprendizagem.

Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes, funcionando como instrumento colaborador na busca da

superação dessas dificuldades, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Os critérios, formas, modalidades de avaliação e fórmula para obtenção da média para promoção do aluno encontram-se no Regulamento de Organização Didática do IFCE – ROD, parte do documento em anexo (Anexo C).

4. DIPLOMA

Conforme estabelece o Parecer CNE/CP nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo, a conclusão do curso, isto é, a aquisição da totalidade das competências de uma dada modalidade, confere Diploma de Graduação em Curso Superior de Tecnologia. Para a concessão do Diploma, é obrigatório o cumprimento das cargas horárias do curso além das estipuladas para as atividades complementares, bem como a realização de algum dos trabalhos de TCC apresentados no item 3.3.

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Plano do Curso, o estudante fará jus ao diploma de graduação como **Tecnólogo em Redes de Computadores**, conforme parecer supracitado.

5. QUADRO DE PESSOAL

O corpo docente é uma dimensão de alta relevância para o desenvolvimento positivo do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores. Devido à característica de multidisciplinaridade do curso, os professores possuem diversificadas formações acadêmicas e profissionais, ressaltando-se a busca permanente, apoiado pelo IFCE *Campus* Canindé, de se manterem atualizados nas suas áreas de conhecimento e atuação.

A maioria do corpo docente, com formação compatível com as disciplinas que ministram, é composta por profissionais com experiência docente em nível de Ensino Superior, possuindo também ampla experiência no mercado de trabalho, o que lhes dão suporte ao trabalho pedagógico necessário às disciplinas e contribui para a qualidade do ensino.

Destaca-se ainda que o curso possui Técnicos Administrativos em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, possibilitando o atendimento administrativo necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas.

5.1 Quadro de Docentes

NOME	FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Álisson Gomes Linhares	Tecnólogo em Telemática	Mestrando	DE
Allyson Bonetti França	Tecnólogo em Telemática	Mestre em Engenharia de Teleinformática	40h
Carlos Eugênio Benicio Duarte	Tecnólogo em Telemática	Especialista em Telemática	DE
Carlos Henrique Leitão Cavalcante	Tecnólogo em Telemática	Mestre em Computação Aplicada	40h
Clauson Sales do Nascimento Rios	Engenharia Elétrica	Mestre em Engenharia de Teleinformática	40h
Daniel Barbosa de Brito	Tecnólogo em Telemática / Eng. Elétrica	Doutor em Ciências da Computação	DE
Fabício Augusto de Freitas Melo	Bacharel em Administração	Mestre em Administração	40h
Francisco Antonio Barbosa Vidal	Bacharel em Administração	Mestre em Administração	40h
Isabel Cristina Carlos Ferro	Licenciatura em	Mestre em Planejamento e	40h

	Letras – Português/Espanhol	Políticas Públicas.	
Joelma Maria dos Santos Gurgel	Licenciatura em Letras - Inglês	Especialista em Psicopedagogia	DE
Jose Stelio Sampaio Bastos Neto	Engenharia de Telecomunicações		DE
Ludymyla Maria Gomes de Lucas	Filosofia	Mestrado em Filosofia	40h
Manoel Henrique Bezerra Junior	Engenharia de Telecomunicações	Mestrando	40h
Marco Antonio Botelho Soares	Graduação em Odontologia	Doutor em Ciências Médicas	40h
Paulo Renato Xavier	Tecnólogo em Telemática	Mestrando em Engenharia de Teleinformática	40h
Raquece Mota Honório Cruz	Licenciatura em Letras – Português/Literatura Libras	Mestre em Planejamento e Políticas Públicas	DE
Rodrigo Carvalho Souza Costa	Doutor em Engenharia de Teleinformática	Engenharia Elétrica	DE

5.2. Quadro de Técnicos Administrativos

NOME	FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÃO	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
Antônio Jonas Evangelista Ferreira	Licenciatura em Português	-	Assistente de Administração	30h
Ana Cristina de Alencar Rodrigues	Ciências Contábeis	Especialista	Contadora	
David Moraes de Andrade	Bacharel em Ciências Sociais	-	Assistente em Administração	30h
Moises de Castro Araujo	Pedagogia	-	Assistente em Administração	30h
Evangelista Agostinho dos Santos	Licenciatura em Química	Especialista	Técnico em Laboratório	
Ana Leila Freitas Maciel	Licenciatura em Letras	-	Técnico em Assuntos Educacionais	30h
José Nailton Martisn de Sousa	Licenciatura em Matemática	-	Assistente em Administração	30h
José Magno Pinto Cavalcante	Administração			
Mauro Cesar Joca Santos	Ensino Médio	-	Assistente em Administração	30h
Danielle Castro Aguiar Pimenta	Odontologia	-	Dentista	30h
João Paulo Braga Abreu	Tecnologia em Análise de Sistemas	-	Técnico em Tecnologia da Informação	30h
Carlos Alberto Castelo Elias Filho	Tecnologia em Análise de Sistemas	-	Técnico em Tecnologia da Informação	30h
Carlos Henrique da Silva Sousa	Biblioteconomia	Pesquisa Científica	Bibliotecário	30h
Cláudia Luisa Monteiro da Rocha	Comunicação Social	Gestão Estratégica de Marketing	Jornalista	30h
Ricardo Narciso da Rocha	Técnico em Laboratório	-	Técnico em Laboratório	30h
Francisco Ebson Souto Canuto	Administração de empresas	-	Chefe Administrativo	30h
Marcia Maria Maciel de Melo Rocha	Ciências Contábeis	-	Contadora	30h
Juliana Silva Liberato	Tecnologia de Alimentos	-	Auxiliar de Biblioteca	30h
Janyfer Cordeiro dos Santos	Administração de empresas	-	Assistente em Administração	30h
José Willame Felipe Alves	Pedagogia	Gestão Escolar	Pedagogo	30h
Paulo César Lopes Cunha	Engenharia Agrônômica	-	Assistente de Alunos	30h
Pa Paulo Vinícius Borges Ribeiro	Engenharia Civil	-	Engenheiro	
Renata Maria Paiva da Costa	Serviço Social	Serviço Social e Políticas Públicas e Direitos Sociais	Assistente Social	30h
Francisco Vagner Custódio Liberato	Tecnologia da Informação	-	Técnico em Audiovisual	30h

6. INFRAESTRUTURA

6.1. Laboratórios Específicos à Área do Curso

Como geralmente acontece nos cursos da área de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), neste caso, o Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, a análise da infraestrutura no Projeto Pedagógico é focada nas condições dos laboratórios, pois este é um item onde se concentram as maiores demandas do curso.

Os laboratórios específicos para a formação profissionalizante/específica na área de Tecnologia em Redes de Computadores são de responsabilidade da coordenação do curso, que por sua vez designa 01 (um) professor para coordenar as atividades desenvolvidas nos mesmos e solicitar equipamentos e materiais que venham a suprir alguma deficiência do laboratório que está sob sua responsabilidade e que pode prejudicar as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos. Esses laboratórios possuem regulamentos que garantam seu funcionamento e a prática dos discentes.

O espaço físico de cada laboratório é adequado à prática das atividades a que se propõe. Possui instalações modernas, bem conservadas, com excelente iluminação e tamanho compatível à quantidade de alunos que recebe por atividade prática. Os mobiliários existentes em cada laboratório são igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante em cada laboratório é suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas. Os laboratórios disponíveis para o curso são:

- **Laboratório de Redes de Computadores** – com programas específicos e simuladores de redes, conectado a internet.
- **Laboratório de Infraestrutura** – com equipamentos para conexão de redes, painéis didáticos para o ensino de redes de computadores. O laboratório possui servidores, roteadores e switches para aulas práticas.
- **Laboratório Didático de Informática** – Conectado a Internet, utilizado também como laboratório de arquitetura de computadores.

6.2. Laboratórios Complementares

As atividades dos laboratórios viabilizam a vivência prática aos alunos envolvidos, atendendo a demanda acadêmica e o mercado em ações específicas de cada área. Compõe o quadro de instalações complementares para a realização do curso:

- Laboratório de Eletricidade e Eletrônica;
- Laboratório de Telecomunicações;
- Laboratórios de Línguas Estrangeiras.

6.3. Biblioteca

O Campus Canindé possui uma biblioteca devidamente equipada, com acervo atualizado. No que diz respeito à bibliografia, um levantamento sobre os livros da bibliografia básica/complementar de cada disciplina é realizado ao final de cada período letivo, visando atualização do acervo para o semestre seguinte, quando não disponível na biblioteca, o professor titular encaminha o pedido para aquisição à Coordenação, para devidas providências.

6.4. Infraestrutura física e recursos materiais

O Departamento de Tecnologia de Informática (TI) dá suporte a software e hardware institucionais dos equipamentos instalados, bem como avalia futuras necessidades de cada área, sendo que todos os microcomputadores são conectados a rede local e a Internet 24 horas.

O curso possui ainda:

- Sala de Audiovisual;
- Salas de Aula climatizadas;
- Salão de Atendimento individualizado para alunos.

No projeto de construção dos novos blocos, está previsto novas salas de aulas para o curso, bem como a disponibilização de novos laboratórios.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Leis, Decretos - **Lei 9394**, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, nº 453, dezembro, 1996.

Presidência da República - **Decreto 2208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96.

Resolução nº 4/99, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

Decreto nº 5154/2004 que revogou o Decreto nº 2208/97.

PARECER CNE/CP Nº 29/2002 - Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Disponível em WWW.Portal.mec.gov.br.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 3, de 18 de Dezembro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em WWW.portal.mec.gov.br.

Portaria do MEC nº 4059 de 10 de Dezembro de 2004 - Trata da oferta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semipresencial. Disponível em WWW.portal.mec.gov.br.

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

3.7. Programa das Disciplinas Obrigatórias

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A REDES E COMUNICAÇÃO DE DADOS	
Código:	10.301.1
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Conceitos e terminologia de transmissão de dados: transmissão de dados analógica e digital, problemas de transmissão, capacidade de canal. Transmissão guiada e sem fio, meios de transmissão guiada, conceitos de propagação e linha de visada. Técnicas de codificação de sinais, Técnicas de comunicação de dados digitais: transmissão síncrona e assíncrona, detecção e controle de erros, códigos de linha, interfaceamento. Controle de enlace de dados: controle de fluxo e de erro, controle de enlace lógico, questões de desempenho. Multiplexação: FDM, TDM síncrono e estatístico, características da comunicação na última milha. Espalhamento de espectro: conceitos e principais tecnologias.	
OBJETIVO (S)	
Fundamentar os conceitos de comunicação de dados e sua utilização. Analisar as técnicas de modulação e multiplexação de dados. Conhecer os principais meios de comunicação de dados.	
CONTEÚDOS	
1. Conceitos básicos de sistemas de comunicação: 1.1. Modelo de um sistema de comunicação; 1.2. Comunicação digital <i>versus</i> analógica; 1.3. Banda Base, SNR, Largura de Banda e Taxa de transmissão). 2. Introdução a sinais elétricos e série de Fourier. 3. Meios de transmissão e imperfeições do canal: 3.1. Tipos de canais; 3.2. Principais distúrbios nos canais; 3.3. Ruído elétrico. 4. Modulação codificada por pulso (PCM): 4.1. Amostragem; 4.2. Quantização; 4.3. Codificação; 4.4. Modulação de pulso (PAM, PPM e PWM). 5. Princípios de transmissão digital: 5.1. Código de linha; 5.2. Interferência Inter-simbólica; 5.3. Critérios de Nyquist; 5.4. Repetidores regenerativos; 5.5. Comunicação M-ária; 5.6. Modulação digital (ASK, FSK, PSK). 6. Multiplexação digital: 6.1. Multiplexação (TDM e FDM); 6.2. Padrões de multiplexação PDH e SDH;	

<p>6.3. Características;</p> <p>6.4. Estrutura de quadro;</p> <p>6.5. Desempenho.</p> <p>7. Comunicações ópticas:</p> <p>7.1. Fundamentos de óptica;</p> <p>7.2. Fibras e cabos ópticos;</p> <p>7.3. Perdas e dispersão ópticas;</p> <p>7.4. Fontes e detectores ópticos;</p> <p>7.5. Receptores ópticos;</p> <p>7.6. Conversores e amplificadores;</p> <p>7.7. Sistema WDM.</p>
--

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOROUZAN, Behrouz A. - **Comunicação de dados e redes de computadores**, 4ª ed., editora McGraw Hill, São Paulo – 2008.

STALLINGS, William - **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**, 1ª ed., editora Campus, Rio de Janeiro – 2005.

WHITE Curti M. - **Redes de Computadores e Comunicação de Dados**, 6ª Ed. Editora Cengage Learning, São Paulo – 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUROSE, James; ROSS, Keith - **Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem Top-down**, 5ª ed., Editora Addison Wesley, São Paulo – 2011.

TANEMBAUM, Andrew S. - **Redes de Computadores** 5ª ed., editora Pearson, São Paulo - 2011.

YOUNG, P. H. **Técnicas de Comunicação Eletrônica**. 5ª Edição. Pearson. 2006.

SOARES, Luiz Fernando Gomes. **Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM**. Editora Campus. 1995

GOUVEIA, José. **Redes de Computadores**. LTC. 2007.

Coordenador do Curso <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>	Coordenadoria Técnico- Pedagógica <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>
--	---

DISCIPLINA: SISTEMAS DIGITAIS	
Código:	10.301.2
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Sistemas de Numeração, Códigos Binários, Álgebra Booleana e Circuitos, Circuitos Combinacionais, Circuitos Sequenciais.	
OBJETIVO (S)	
Fornecer ao aluno conhecimentos básicos e avançados de eletrônica digital, seus dispositivos e aplicações.	
CONTEÚDOS	
<p>Unidade 1: Os Sistemas de Numeração (10 ha): 1.1 Os sistemas de numeração usados nos microcomputadores. 1.2 Mudanças de base.</p> <p>Unidade 2: Códigos Binários (10 ha): 2.1 Tipos de códigos binários e princípios de formação. 2.2 0 código BCD e o número decimal.</p> <p>Unidade 3: Álgebra Booleana e Circuitos Lógicos (20 ha): 3.1 Teoremas da álgebra de Boole. 3.2 Portas lógicas. 3.3 Expressão Booleana, circuito Lógico e tabela verdade. 3.4 Simplificação de Expressões Booleana, Mapas de Karnaugh.</p> <p>Unidade 4: Circuitos Combinacionais (20 ha): 4.1 Multiplexadores e Demultiplexadores. 4.2 Codificadores e Decodificadores. 4.3 Somadores e Comparadores. 4.4 Gerador e Teste de Paridade.</p> <p>Unidade 5: Circuitos Seqüenciais (20 ha): 5.1 Flip-Flop. 5.2 Registrador de Deslocamento. 5.3 Contadores Síncronos e Assíncronos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AValiação	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TOCCI, R.J. & WIDMER, N.S. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 11a ed., São Paulo - Prentice-Hall, 2011.	
Ferreira, S. Cruz, Eduardo Cesar Alves. Lourenço, Antonio Carlos De. Circuitos Digitais. Ed. Erica.	

Serie Estude e use. 1996

Idoeta, Ivan Valeije . Elementos de eletrônica digital . Editora Erica, São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGNELL, James W. Eletrônica digital. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

MENDONÇA, Alexandre. Eletrônica digital: curso prático e exercícios, Mz. Editora, 2007.

MONTEIRO, Mario A. - Introdução à Organização de Computadores, 5ª Ed., Editora LTC, Rio de Janeiro 2007.

TANENBAUM, Andrew - Organização Estruturada de Computadores, 5ª Ed., Editora Pearson, São Paulo, 2006.

MARIOTTO, Paulo Antonio. Análise de Circuitos Elétricos. Editora Prentice Hall, São Paulo, 2003.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A PROGRAMAÇÃO	
Código:	10.301.3
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Algoritmo, Estruturas de controle, Estruturas de Dados Homogêneos, Depuração de Código e Ferramentas de Depuração, Módulos, Recursividade	
OBJETIVO (S)	
Desenvolver o raciocínio lógico aplicado à solução de problemas em nível computacional. Introduzir os conceitos básicos de desenvolvimento de algoritmos e lógica de programação.	
CONTEÚDOS	
<p>Unidade 1: Algoritmo – 1.1 Introdução. 1.2 Componentes do Algoritmo. 1.3 Modelo para a construção de algoritmo. 1.4 Tipos de dados. 1.5 Variáveis e constantes. 1.6 Comando de Atribuição. 1.7 Expressões aritméticas e lógicas.</p> <p>Unidade 2: Estruturas de Controle – 2.1 Estruturas Seqüenciais. 2.2 Estruturas de seleção. 2.3 Estruturas de repetição.</p> <p>Unidade 3: Depuração de Código e Ferramentas de Depuração – 3.1 Depuração de Algoritmos. 3.2 Depuração de programas com ferramentas de software.</p> <p>Unidade 4: Módulos – 4.1 Procedimentos. 4.2 Funções. 4.3 Unidades ou Pacotes. 4.4 Bibliotecas.</p> <p>Unidade 5: Recursividade 6.1 Funções e Procedimentos Recursivos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TENENBAUM, Aaron, LANGSAM, Y., AUGENSTEIN, Moshe J. - Estrutura de Dados Usando C. Pearson Makron Books, São Paulo (SP), 2010.	

FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. Pearson Prentice Hall, 3. ed., São Paulo – SP, 2005.

RIVEST Cormen, Leiserson, & STEIN. Algoritmos: teoria e prática. Campus. Rio de Janeiro – RJ

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZANO, José Augusto N. G. **Algoritmos:** lógica para desenvolvimento de programação de computadores. Érica, 24 ed., São Paulo - SP, 2010.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. **Fundamentos da programação de computadores:** algoritmos, Pascal, C/C ++ e Java. Pearson Prentice, 2 ed., São Paulo – SP, 2007.

PUGA, Sandra. Lógica de programação e estruturas de dados, com aplicações em Java, Pearson, 2009.

SALVETTI, Dirceu Douglas. Algoritmos. Makron Books. 2004.

LOPES, Anita. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos Elsevier. 2002

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA PARA REDES	
Código:	10.301.4
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Elementos da teoria dos conjuntos. Relações. Funções. Limite. Derivada. Integral.	
OBJETIVO (S)	
Compreender os conteúdos ministrados como base para as diversas disciplinas no decorrer do curso.	
CONTEÚDOS	
<p>UNIDADE I - TEORIA DOS CONJUNTOS 1.1 Conjuntos, subconjuntos e suas representações; 1.2 Tipos de Conjuntos e suas propriedades; 1.3 Relação de pertinência; operações sobre os conjuntos.</p> <p>UNIDADE II - CLASSIFICAÇÃO DOS NÚMEROS 2.1 Conjuntos dos Números Inteiros, Reais e Irracionais; 2.2 Representação e congruência; Operações; 2.3 Sistemas Lineares; Dependência Linear; 2.4 Bases Numéricas; 2.5 Vetores e Matrizes.</p> <p>UNIDADE III - Relações 3.1 Introdução; 3.2 Produto Cartesiano; 3.3 Relações.</p> <p>UNIDADE IV - Funções 4.1 Introdução; 4.2 Injetividade, Sobrejetividade e Bijetora; 4.3 Funções Matemáticas, Funções Exponenciais, Logarítmica e Funções Inversíveis; 4.4 Função Composta.</p> <p>UNIDADE V - Limites e Continuidades de uma Função 5.1 Definição, teoremas e propriedades; 5.2 Calculo de Limites; 5.3 Limites Fundamentais e Assíntotas; 5.4 Continuidade.</p> <p>UNIDADE VI - Derivadas 6.1 Definição, Interpretação Geométrica-Taxa de Variação; 6.2 Regra de Derivação: Soma, Diferença, Produto e Divisão; 6.3 Derivada da Função Composta-Regra da Cadeia;</p>	

6.4 Teorema de Roller, Teorema do valor Médio, Máximo e Mínimo.

UNIDADE VII –Introdução às Integrais

7.1 Definição; Exemplificação;

7.2 Teoremas sobre integrais indefinidas.

7.3 Área sob uma curva, Definição;

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação a lógica matemática**. São Paulo: São Paulo, 2002.

DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BARROSO, Leônidas Conceição et al. **Cálculo numérico (com aplicações)**. 2. ed. São Paulo: Harbra, c1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUGGIERO, M. A. G. & LOPES, V. L. R. - **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais** 2ed. São Paulo: Makron, 1997.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar - v.1**. 2. ed. São Paulo, SP: Atual, 1977.

SOUZA, João Nunes de. **Lógica para ciência da computação: uma introdução concisa**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

STEN, Clifford, DRYSDALE, Robert L, Bogart, Kenneth. **Matemática Discreta para ciência da Computação**. Pearson. 2013.

LIMA, Elon Lages. **Números e funções reais**. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações 1**. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.

FRANCO, Neide B. **Cálculo Numérico**. Pearson. 2007.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Código:	10.301.5
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Discutir os fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação (redação) dos resultados.	
OBJETIVO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> - Apreender os métodos e técnicas de pesquisa para elaboração de trabalhos científicos. - Analisar criticamente as explicações científicas. - Conhecer as diretrizes para uma análise e interpretação de textos. - Saber diferenciar as diretrizes da preparação de um seminário com as da elaboração de uma monografia. - Aplicar as regras do saber tecnológico na construção da monografia e trabalhos realizados em sala. 	
CONTEÚDOS	
<p>1. Introdução</p> <p>1.1. Metodologia científica: conceituação; importância; aprendizagem da metodologia científica; metodologia científica e Informática.</p> <p>1.2. Aquisição do conhecimento científico: importância; fontes do conhecimento científico; orientação e enfoque do processo de aprendizagem; aprendizagem formal e aprendizagem informal; a iniciação científica; formação científica e técnica do profissional; especialização.</p> <p>1.3. Estudo e aprendizagem: significado e importância; ato de estudar; métodos e estratégias de estudo; postura do estudante; elementos do estudo; motivação, inteligência e memória; eficiência do estudo.</p> <p>1.4. Leitura de literatura científica: procedimento e técnicas de leitura; eficiência da leitura; esquemas e roteiros de leitura; elementos subsidiários da leitura; procedimentos e recursos para o incremento da qualidade da leitura;</p> <p>2. Ciência e Conhecimento Científico.</p> <p>2.1. Níveis de conhecimento: conhecimento empírico, conhecimento filosófico, conhecimento teológico e conhecimento científico, verdade, evidência e certeza.</p> <p>2.2. Espírito científico: natureza e qualidades do espírito científico; importância do espírito científico.</p> <p>3. Método Científico.</p> <p>3.1. Ciência e método científico; características do método científico; estratégia e tática científica; circularidade do método científico.</p> <p>3.2. Processo do método científico: observação, problema, hipótese e verificação científicas; análise e síntese.</p> <p>3.3. Objetivos e alcance da ciência: ciência pura e ciência aplicada; fato, lei e teoria científica; descrição, explicação, predição e controle científico.</p> <p>3.4. Bases da ciência: postulados da ciência.</p> <p>4. Pesquisa Científica.</p> <p>4.1. Conceitos básicos: unidade, população, amostra e amostragem.</p> <p>4.2. Observação e raciocínio: característica; mensuração de uma característica; escalas de medida;</p>	

raciocínios dedutivo e indutivo.

4.3. Estágios de uma pesquisa científica completa: identificação e estabelecimento do problema científico; formulação da hipótese científica; busca e revisão das informações disponíveis; planejamento da pesquisa; condução da pesquisa; análise e interpretação dos resultados; difusão dos resultados.

5. Métodos de Pesquisa Científica.

5.1. Objetivos de uma pesquisa científica: pesquisa descritiva, pesquisa exploratória e pesquisa explicativa.

5.2. Métodos de pesquisas descritivos e exploratórios: métodos analíticos e métodos sistêmicos: levantamento, estudo de casos, estudo de protótipos e modelagem matemática.

5.3. Pesquisa explicativa: relações causais de características; controle de características da amostra; métodos de pesquisa explicativos: experimento, estudo observacional e levantamento explicativo.

6. Organização e Orientação da Pesquisa Científica

6.1. Organização institucional da pesquisa: formas de organização; equipes de pesquisa.

6.2. Identificação e seleção de problemas de pesquisa:

6.3. Projeto de pesquisa: documento do plano da pesquisa e sua importância; estrutura e elementos de um projeto de pesquisa.

7. Consulta da Literatura

7.1. Consulta da literatura: necessidade da consulta; estrutura da literatura científica; orientação e procedimento da consulta.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria e Marconi & ANDRADE, M. - **Metodologia Científica**, 5ª Ed., editora Atlas, São Paulo, 2007.

LAKATOS, Eva Maria e Marconi & ANDRADE, M. - **Fundamentos de Metodologia Científica**, 7ª Ed., Editora Atlas, São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, G. – **Redação Científica**, 1ª Ed., Editora Atlas, São Paulo, 2011.

Raul Sidnei Wazlawick - **Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação**, 1ª Ed., Editora Campus, Rio de Janeiro, 2009.

Amado L. Cervo, Pedro A. Bervian e Roberto da Silva - **Metodologia Científica**, 6ª Ed., Pearson, São Paulo, 2010.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza - **Fundamentos de Metodologia Científica**, 3ª Ed., Editora Pearson, São Paulo, 2008.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico-
Pedagógica

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL	
Código:	10.301.6
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Leitura e compreensão de textos em inglês, dentro da abordagem instrumental. Leitura e compreensão de textos em inglês, na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Estruturas básicas do Inglês. Vocabulário técnico na área de Informática.	
OBJETIVO (S)	
Desenvolver a habilidade de leitura em inglês, sobretudo na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Utilizar as estratégias de leitura: <i>prediction</i> , <i>skimming</i> e <i>scanning</i> . Aprender estruturas particulares da língua inglesa necessárias para a compreensão de textos.	
CONTEÚDOS	
<p>1. Técnicas de Leitura.</p> <p>1.1. Leitura e identificação de cognatos (verdadeiros e falsos);</p> <p>1.2. Técnicas de leitura: <i>skimming</i>, <i>scanning</i> e <i>brainstorming</i>;</p> <p>1.3. Exercício de Interpretação para verificação de aprendizado.</p> <p>2. Identificações de tempos (auxiliares e flexões) no texto.</p> <p>2.1. Análise de um texto (questões optativas);</p> <p>2.2. Análise de texto (questões discursivas);</p> <p>2.3. Exercício de Interpretação para verificação de aprendizado.</p> <p>3. Modificadores / quantificadores de texto.</p> <p>3.1. Adjetivos e posicionamento de termos (na tradução);</p> <p>3.2. Identificações de tempos (auxiliares e flexões) no texto;</p> <p>3.3. Exercício de Interpretação para verificação de aprendizado.</p> <p>4. Plurais de língua inglesa.</p> <p>5. Termos técnicos x fidelidade tradutiva.</p> <p>6. Elementos de coordenação de frases.</p> <p>6.1. Exercício de Interpretação para verificação de aprendizado.</p> <p>7. Elementos coesivos.</p>	

8. Identificações de tempos (auxiliares e flexões) no texto.

9. Tradução Literal x tradução literária.

9.1. Exercício de Interpretação para verificação de aprendizado.

10. Identificações de tempos (auxiliares e flexões) no texto.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Décio Torres - Inglês.com. textos para informática, Salvador: Disal . 2001.

SOUZA, Adriana Grade Fiori, ABSY, CONCEIÇÃO A. COSTA, Gisele Cilli Da, MELLO, Leonilde Favoreto de. Leitura Em Língua Inglesa - Uma Abordagem Instrumental. Dissal. 2004.

Oxford - Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEFFNER, A. B. - Como escrever cartas comerciais em Inglês, Editora Martins Fontes, São Paulo – 2004.

LOPES, Carolina . Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE. 2012.

Siqueira, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Editora Atica, 5 ed. São Paulo, 2006. MACKENZIE, Ian. English for business studies: a course for business studies and economics students. 2. ed. São Paulo: Cambridge University Press, 2008.

MURPHY, Raymond. English Grammar in use. 14. ed. Oxford: Cambridge University Press, 2009.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES
Código: 10.301.7
Carga Horária: 80h
Número de Créditos: 04
Código pré-requisito: 10.301.1
Semestre: 2º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores
EMENTA
Tipos de redes de computadores, suas tecnologias atuais e futuras, equipamentos de rede e modelos de referência. Familiarizar-se com os protocolos, as arquiteturas e os sistemas operacionais de redes mais usuais. Padrões IEEE para redes locais. Camadas de rede, transporte e aplicação do TCP/IP. Modelo ISO/OSI.
OBJETIVO (S)
Entender os conceitos relacionados a redes de computadores; histórico; evolução; complexidade em sistemas de redes; compartilhamento de recursos; serviços oferecidos em uma rede. Compreender os princípios para análise, projeto e implementação de redes locais. Conhecer os tipos de redes, topologias, componentes, arquitetura de redes em camada e os tipos de protocolos.
CONTEÚDOS
<p>Unidade 1: Princípios da comunicação.</p> <p>1. Introdução e Evolução, história e conceitos básicos</p> <p>2. Topologias: 2.1. Estrela; 2.2. Anel; 2.3. Barra; 2.4. Hubs e Switchs.</p> <p>3. Transmissão de informação. 3.1. Conceitos básicos. 3.1.1. Sinal, banda passante de sinal, taxa de transmissão máxima de um canal, multiplexação e modulação, comutação, codificação e transmissão de sinais digitais.</p> <p>4. Meios físicos de transmissão. 4.1. Tipos de cabos; 4.1.1. Coaxial, par trançado e fibra ótica; 4.2. Ligação ao meio; 4.3. cabeamento estruturado.</p> <p>Unidade 2: Arquiteturas e padrões</p> <p>5. Arquiteturas de redes de computadores. 5.1. Arquitetura de redes de computadores; 5.2. O padrão IEEE802; 5.3. A arquitetura internet TCP/IP.</p> <p>6. Nível físico.</p> <p>7. Nível de Enlace; 7.1. Protocolos de acesso ao meio.</p> <p>8. Padrões para nível físico e de enlace. 8.1. IEEE 802.3 – CSMA/CD; 8.2. IEEE 802.4 – Token Bus</p> <p>8.3. IEEE 802.5 – Token Ring; 8.4. IEEE 802.6 – DQDB; 8.5. ANSI X3T9.5 – FDDI; 8.6. IEEE 802.2 – LLC.</p> <p>9. Nível de rede. 9.1. Protocolo X25; 9.2. Protocolo IP.</p> <p>10. Ligação Inter – Redes. 10.1. Repetidores, Pontes, Roteadores, Gateways.</p> <p>11. Nível de transporte. 11.1. Protocolo TCP e UDP.</p> <p>12. Nível de sessão</p> <p>13. Nível de apresentação</p> <p>14. Nível de aplicação. 14.1. Nível de aplicação Internet TCP/IP; 14.1.1. DNS, Telnet, FTP, NFS, SMTP, WWW.</p> <p>Unidade 3: Laboratórios de Redes</p> <p>15. Laboratórios de Redes. 15.1. Projeto e implantação de uma aplicação de transferência de arquivos utilizando interface serial RS232. O trabalho que será desenvolvido ao longo do semestre tem como</p>

<p>objetivo a construção de um sistema de comunicação dividido em camadas (ou níveis), segundo o modelo de referência OSI da ISO.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KUROSE, James ; ROSS, Keith - Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem Top-down 5ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010</p> <p>TANEMBAUM, Andrew S. - Redes de Computadores 5ed. São Paulo: Pearson – 2011.</p> <p>SOARES, Luiz Fernando Gomes. Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM. Editora Campus. 1995</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>WHITE, Curti M. Redes de Computadores e Comunicação de Dados 6ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>COMER Douglas E. - Interligação em Rede com TCP/IP 5ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>COMER, Douglas E.. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.</p> <p>FOROUZAN, Behrouz A. - Comunicação de dados e redes de computadores, 4ª ed., editora McGraw Hill, São Paulo – 2008.</p> <p>GOUVEIA, José. Redes de Computadores. LTC. 2007.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</p> <hr/>

DISCIPLINA: ARQUITETURA DE COMPUTADORES	
Código:	10.301.8
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	10.301.2
Semestre:	2º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>Conceituações sobre informática. Tipos de software. Sistemas e bases de numeração. Representação de dados e eletrônica digital. Organização geral dos computadores. Componentes principais e funcionamento de um computador - processadores e memórias. Mecanismos de interrupção. Princípios de funcionamento e características dos equipamentos internos e externos (mouse, impressora, disco magnético, etc.).</p>	
OBJETIVO (S)	
<p>Entender os principais conceitos que envolvem a área de Informática e utilização dos computadores de uma forma geral.</p>	
CONTEÚDOS	
<p>Unidade 1: O Computador, Conceitos Básicos (12 h) presencial - 1.1 Evolução dos Computadores, Tecnologias e Gerações. 1.2 Arquiteturas de Havard e Von Neumann. 1.3 Arquitetura versus Organização.</p> <p>Unidade 2: CPU Simples: Arquitetura (12h) presencial - 2.1 Estrutura e Funcionalidade. 2.2 Barramentos externos da CPU. 2.3 Clock e Reset. 2.4 Unidade de Controle. 2.5 Unidade Lógica e Aritmética. 2.6 Registradores de Uso Geral. 2.7 Registradores de Uso Específico. 2.8 Sistemas baseados em acumulador versus baseados em registradores. 2.9 Redes de Interconexões Internas (08 h) semi-presencial. 2.10 Memória de Pilha. 2.11 Conjuntos de Instruções e modos de endereçamento básicos.</p> <p>Unidade 3: CPU Simples: Organização (12h) presencial - 3.1 Hierarquia de memória. 3.2 Memórias Semicondutoras: tecnologias, aspectos AC e DC. 3.3 Decodificação de Endereços, Mapeamento de Memória, Habilitação e Geração de Wait State. 3.4 Associação Paralela e Serial de memórias (bancos de memórias). 3.5 Entrada e Saída e E/S mapeada em memória. 3.6 Exceções: Exceções, Interrupções e Cadeia Daisy Chain. 3.7 Acesso Direto à Memória: conceito e aplicação. 3.8 Conceitos de Barramentos, <i>backplanes</i>, <i>slots</i> em sistemas <i>multiboards</i>.</p> <p>Unidade 4: Dispositivos periféricos - 4.1 Comunicação paralela (12h) presencial. 4.1.1 Impressoras e <i>Handshake</i>. 4.1.2 <i>Displays</i> e teclados. 4.2 Comunicação serial (08 h) semi-presencial. 4.2.2 Síncrona e assíncrona. 4.2.3 Protocolos de Nível Físico. 4.2.4 Interfaces USB e SCSI. 4.2.5 <i>Mouse</i>, <i>Modem</i> e <i>Scanner</i>. 4.2.6 Som. 4.3 Memória Secundária. 4.3.1 Discos magnéticos e ópticos. 4.4 Dispositivos de Imagem: memória, vídeo e cristal líquido.</p> <p>Unidade 5: Máquinas Paralelas (14h) presencial - 5.1 Arquiteturas RISC e CISC. 5.2 Pipeline: Hazards, Soluções, Pentium e Power-PC. 5.3 Processadores Superpipeline, Superescalares e VLIW. 5.4 Hierarquia de Memória: Cache, Propriedades, Mapeamento, Organização, Estratégias de Substituição,</p>	

Escrita e Consistência. 5.5 Multiprocessadores, multicomputadores e Clusters.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, Mario A. - **Introdução à Organização de Computadores**, 5ª Ed., Editora LTC, Rio de Janeiro 2007.

TANENBAUM, Andrew - **Organização Estruturada de Computadores**, 5ª Ed., Editora Pearson, São Paulo, 2006.

STALLINGS, William - **Arquitetura e Organização de Computadores** 5ª Ed., Editora Pearson, São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELLOSO, Fernando de Castro - **Informática: conceitos básicos**, 6ª Ed., Editora Campus, Rio de Janeiro – 2003.

Salvador P. Gimenez . **Microcontroladores 8051**. PRENTICE-HALL DO BRASIL, São Paulo, 2002.

TOCCI, R.J. & WIDMER,N.S. **Sistemas digitais: princípios e aplicações**. 11a ed., São Paulo - Prentice-Hall, 2011.

Norton, Petter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson, 2010.

Meirelles, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. São Paulo: Pearson do Brasil. 2004.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: MICROPROCESSADORES	
Código:	10.301.9
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	10.301.2
Semestre:	2º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Introdução aos microcontroladores, Arquitetura da família Atmel e PIC, Técnicas de programação, Sistema de Interrupção, Programação avançada e desenvolvimento de sistemas embarcados.	
OBJETIVO (S)	
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos dos Microcontroladores.	
CONTEÚDOS	
<p>Conceitos Básicos de Arquitetura de Computadores: Arquitetura de Von-Neuman Conceitos de Sistemas Embarcados Microprocessadores x Microcontroladores; Arquiteturas RISC x CISC Arquitetura Microcontrolador CISC (8051): Arquitetura Interna Organização de Memória; Linguagem de Programação Assembly Portas: Interrupções x Pooling Contadores x Temporizadores Comunicação Serial Projeto: Projeto prático utilizando conceitos do curso</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Pereira, F.. Microcontroladores Pic - Programação Em C. São Paulo, Editora Erica, 2007. Vidal, P. S. Aplicações Práticas do Microcontrolador 8051. São Paulo, Editora Erica, 1994 Filho, P. P. R. Microcontroladores PIC: Linguagem C utilizando CCS para leigos. Maracanaú, Editora IFCE, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Salvador P. Gimenez. Microcontroladores 8051. PRENTICE-HALL DO BRASIL, São Paulo, 2002. TOCCI, R.J. & WIDMER,N.S. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 11a ed., São Paulo - Prentice-Hall, 2011.	

STALLINGS, William - **Arquitetura e Organização de Computadores** 5ª Ed., Editora Pearson, São Paulo, 2002.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA

Código: 10.301.10

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 04

Código pré-requisito: 10.301.3

Semestre: 2º

Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores

EMENTA

Estruturas de Dados Homogêneas; Ponteiros e Alocação Dinâmica de Memória, Estruturas de Dados Heterogêneas, Arquivos.

OBJETIVO (S)

Desenvolver o raciocínio lógico aplicado à solução de problemas em nível computacional. Introduzir os conceitos básicos de desenvolvimento de algoritmos e lógica de programação.

CONTEÚDOS

Unidade 1: Estruturas de Dados Homogêneas –

1.1 Vetores. 1.2 Métodos de pesquisa, classificação e ordenação de vetores. 1.3 Matrizes.

Unidade 2: Ponteiros e Alocação Dinâmica de Memória.

Unidade 3: Estruturas de Dados Heterogêneas –

3.1 Registros ou Uniões. 3.2 Arrays de Registros.

Unidade 4: Arquivos –

4.1 Rotina para manipulação de arquivos. 4.2 Arquivos texto. 4.3 Arquivos Binários. 4.4 Arquivos de Registros.

Unidade 5: Introdução a Estrutura de Dados

5.1 Tipos abstratos de dados e especificações formais.

5.2 Listas encadeadas.

5.3 Pilhas.

5.4 Filas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TENENBAUM, Aaron, LANGSAM, Y., AUGENSTEIN, Moshe J. - Estrutura de Dados Usando C. Pearson Makron Books, São Paulo (SP), 2010.	
FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. Pearson Prentice Hall, 3. ed., São Paulo – SP, 2005.	
RIVEST Cormen, Leiserson, & STEIN. Algoritmos: teoria e prática. Campus. Rio de Janeiro – RJ	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MANZANO, José Augusto N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. Érica, 24 ed., São Paulo - SP, 2010.	
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, Pascal, C/C ++ e Java. Pearson Prentice, 2 ed., São Paulo – SP, 2007.	
PUGA, Sandra. Lógica de programação e estruturas de dados, com aplicações em Java, Pearson, 2009.	
SALVETTI, Dirceu Douglas. Algoritmos. Makron Books. 2004.	
LOPES, Anita. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos Elsevier. 2002	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

DISCIPLINA: ÉTICA COMPUTADOR E SOCIEDADE	
Código:	10.301.11
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
Professor (es) responsável (eis)	
EMENTA	
<p>O papel do computador na sociedade contemporânea: impactos, consequências e tendências. Os novos paradigmas da sociedade da informação e seus aspectos econômicos, sociais, políticos, éticos, culturais e educacionais. Ética e a profissão. Direitos e deveres do profissional. Associações, órgãos de classe e seus objetivos. O papel do computador na sociedade contemporânea: impactos, consequências e tendências. Os novos paradigmas da sociedade da informação e seus aspectos econômicos, sociais, políticos, éticos, culturais e educacionais. Ética e a profissão. Direitos e deveres do profissional. Associações, órgãos de classe e seus objetivos. Ética e meio-ambiente. Ética e responsabilidade social. Relações Étnico-raciais e Afro-Brasileira.</p>	
OBJETIVOS	
<p>O objetivo da disciplina é estudar as influências que o computador exerce tanto no indivíduo como na sociedade humana e os princípios éticos relacionados ao exercício das profissões na área de informática.</p>	
PROGRAMA	
<u>UNIDADE I - Introdução</u>	
<p>1.1. Conceitos fundamentais da ética; 1.2. A ética na sociedade brasileira; 1.3. Valores para a construção de uma ética humanista.</p>	
<u>UNIDADE II – Ética nas Organizações</u>	
<p>2.1. Visão geral da ética empresarial. 2.2. Questões éticas no mundo dos negócios. 2.3. Aplicando filosofias morais à ética nos negócios.</p>	
<u>UNIDADE III – Ética e Responsabilidade Social Corporativa.</u>	
<p>3.1. Ética; política e globalização. 3.2. Ética e cidadania: a busca de novos valores humanos. 3.3. Ética tradicional e ética da responsabilidade (social e ambiental).</p>	
<u>UNIDADE IV – Cidadania Participativa.</u>	
<p>4.1. Eu, profissional e cidadão. 4.2. Empresa e cidadania.</p>	

4.3. Ética profissional em computação.

UNIDADE V – Seminários: Temas Atuais.

5.1 Ética e competição no mercado.

5.2 Ética e tecnologia.

5.3 Ética e meio ambiente.

5.4 Ética; governo e política.

5.5 Ética; computação e sociedade.

UNIDADE VI – Ética e Valores. (Estudo de Caso)

6.1 Doze Homens e Uma Sentença. Dir. William Freidkin. MGM, 1997. 118 min.

6.2 A Firma. Dir. Sydney Pollack. Paramount, 1993. 154 min.

6.3 O Sucesso a Qualquer Preço. Dir. James Foley. Mundial Filmes, 1992. 100 min.

6.4 O Homem que Não Vendeu sua Alma. Dir. Fred Zinnemann. Columbia, 1966. 117 min.

METODOLOGIA

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

REFERÊNCIA BÁSICA

MASIERO, Paulo César. *Ética em Computação*. Edusup, 2000.

SCHAFF, Adam. *A Sociedade Informática*. 4. ed. Brasiliense, 1995.

GALLO, Silvio. *Ética e cidadania* - Caminhos da filosofia. Papyrus, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Carla e SOUZA, Hebert de . *Ética e cidadania*. Papyrus, 2002.

PASSOS, Elizete. *Ética nas Organizações*. Atlas, 2004.

ALVES, R. *Filosofia da ciência*: Introdução ao jogo e suas regras. 6. ed. Loyola, 2003.

LACERDA, Gabriel. *Agir bem é bom: conversando sobre ética*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Ética*. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SOUZA, Herbert de. *Ética e cidadania*. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: INICIÇÃO EMPRESARIAL	
Código:	10.301.12
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Conceitos básicos de administração; Fundamentos de administração; Processo administrativo; Especialização da administração; Conceitos de Qualidade na Empresa; Programa 5S.	
OBJETIVO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> - Saber a diferença entre administração e organização. - Conceituar Organização formal e informal. - Avaliar a influência da Organização formal no processo administrativo. - Apresentar os níveis administrativos. - Estabelecer procedimentos para delegação de autoridade. - Elaborar e analisar organogramas. - Descrever os fundamentos das especificidades da administração. - Aprender alguns conceitos de Qualidade. - Estabelecer um programa 5S para uma Empresa. 	
CONTEÚDOS	
<p>I – CONCEITOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO:</p> <p>1.1. Organização Formal e Informal; 1.2. Autoridade e Responsabilidade; 1.3. Delegação de Autoridade; 1.4. Departamentalização; 1.5. Organogramas.</p> <p>II – FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO:</p> <p>2.1. EMPRESA: conceito classificação, constituição; 2.2. Mercado; 2.3. Plano e Gerenciamento de negócio.</p> <p>III – PROCESSO ADMINISTRATIVO:</p> <p>3.1. Planejamento, Organização, Direção e Controle.</p> <p>IV – AS ESPECIALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO:</p> <p>4.1. Produção, Material, Marketing, Finanças e Recursos Humanos.</p> <p>V – A TEORIA DOS SISTEMAS E AMBIENTE EMPRESARIAL:</p> <p>5.1. Aplicação da Teoria dos Sistemas nas Organizações; 5.2. Interações entre as organizações e seu ambiente; 5.2.1. O ambiente geral; 5.2.2. O ambiente operacional; 5.2.3. O ambiente interno.</p>	

VI – AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS NAS ORGANIZAÇÕES:

- 6.1. A Revolução Industrial e o modelo burocrático de gestão;
- 6.2. A história da administração e dos desenvolvimentos tecnológicos;
- 6.3. As tecnologias de informação e as tomadas de decisão nas organizações;
- 6.4. Comparativo entre os modelos tradicionais e os modelos modernos de gestão;
- 6.5. Reflexões sobre as tecnologias de informação e os processos de mudanças nas organizações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto . Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, Davi. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINTZBERG, H. **Criando Organizações eficazes**. Editora Atlas, São Paulo – 2003.

BRETAS, Maria J. Iara de, & FONSECA, João G. Marques. **Aspectos Conceituais da Decisão. Faces da Decisão**. Editora Makron Books, São Paulo, 2007.

LAURINDO, Fernandes Jospe Barbin – **Tecnologia da Informação** – Eficácia nas Organizações. Editora Futura.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MAÑAS, Antonio Vico. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Erica. 2010.

SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2008.

BATEMAN, Thomas S.. Administração: novo cenário competitivo.. 2. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: BANCO DE DADOS	
Código:	10.301.14
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>Introdução a Banco de Dados: Uso, definições e vantagens. Histórico e evolução. Sistemas de Gerência de Banco de Dados: Definições, Níveis de visão, Funções básicas, Usuários, Estrutura geral. Modelos de dados: Definição; Evolução histórica. Modelo Hierárquico. Modelo de rede e modelo relacional. Projeto de Banco de Dados: Modelagem Conceitual (MER). Transformação de entidade-relacionamento para relacional. Normalização de relações. Engenharia reversa de tabelas. Linguagens formais: Noções básicas de álgebra relacional e cálculo relacional. Linguagem SQL. 4. Arquitetura de sistemas de banco de dados centralizado, Armazenamento de dados, Gerenciamento de buffers, Indexação, Processamento de consultas, Processamento de transação, Recuperação em sistemas de banco de dados.</p>	
OBJETIVO (S)	
<p>Construir os conhecimentos básicos sobre Banco de Dados (BD) e Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD). Identificar aspectos relevantes de projeto e acesso a base de dados. Apresentar o desenvolvimento completo de um sistema de banco de dados, demonstrando uma evolução dos conceitos fundamentais da disciplina de Fundamentos de Banco de Dados, proporcionando habilidades para a construção de sistemas de Bancos de Dados complexos.</p>	
CONTEÚDOS	
<p>UNIDADE I - INTRODUÇÃO A BANCO DE DADOS 1.1 Objetivos de um Sistema de Banco de Dados 1.2 Conceitos de Gerenciamento de banco de dados. 1.3 Arquitetura de um SGBD (</p>	
<p>UNIDADE II - Estrutura de Arquivos e de Armazenamento 2.1 Visão Geral dos Meios Físicos de Armazenamento 2.2 Armazenamento Terciário 2.3 Gerenciador de Buffer 2.4 Arquivos de Registros, Formato de Páginas e Registros.</p>	
<p>UNIDADE III – MODELO ENTIDADE-RELACIONAMENTO 3.1 – Entidades; 3.2 – Chaves; 3.3 – Atributos; 3.4 – Relacionamentos entre entidades; 3.5 – Generalização e Agregação; 3.6 - Diagrama Entidade-Relacionamento; 3.7 - Redução de Diagramas E-R a Tabelas; 3.8 - Projeto de um Esquema E-R de Banco de Dados/ Reengenharia de banco de dados. 3.9 - Recursos de Adicionais ao Modelo ER</p>	

UNIDADE IV – SQL

- 4.1 – Introdução;
- 4.2 - Estrutura Básica;
- 4.3 - Operações Básicas.
- 4.4 Operações Avançadas

UNIDADE V - Projeto de Banco de Dados

- 5.1 Análise e Levantamentos de Requisitos
- 5.2 Modelagem de Dados Conceitual
- 5.3 Projeto Lógico
- 5.4 Projeto Físico

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Redes de Computadores. Para tanto será utilizada a formula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILBERSCHATZ, Abraham. Sistemas de Banco de Dados, 5ed. Makron Books, São Paulo – 2006.

ANGELOTTI, Elaini Simoni . Banco de dados . Editora Livro Técnico , Curitiba, PR , 2010.

ROB, Peter. Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento . Editora Cengage Learning , 8 Edição, São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELMASRI, Ramez ; NAVATHE Shamkant B. - Sistemas de Banco de Dados, 6ª Ed. Editora Pearson, São Paulo, 2011

MEDEIROS, Luciano Frontino de. Banco de Dados: princípios e prática. Editora Intersaberes, Curitiba, 2013.

PUGA , Sandra, FRANÇA Edson, GOYA, e Milton. Banco de dados: Implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. Editora Pearson, São Paulo, 2013.

GRAVES. Mark. Projeto de Bancos de Dados com XML. Makron Books, 2000.

HOTKA, Dan. Aprendendo o Oracle 9i. Makron Books, 2003.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: SISTEMAS OPERACIONAIS	
Código:	10.301.15
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	10.301.8
Semestre:	3º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>Histórico e evolução dos Sistemas Operacionais. Fundamentos de Sistemas Operacionais. Processos: cooperação, competição, concorrência, compartilhamento de recursos, comunicação e sincronização. Escalonamento de Processos e threads. Gerência de Processador. Gerenciamento de Memória. Realocação dinâmica, proteção, memória virtual, paginação e segmentação. Gerenciamento de I/O. Estudo de Casos.</p>	
OBJETIVO (S)	
<p>Entender e descrever os conceitos básicos dos sistemas operacionais, tais como: montadores; processadores; ligadores e carregadores. Compreender seu funcionamento, e descrever os componentes básicos de um sistema operacional convencional: gerência de processador, gerência de entrada e saída, gerência de memória e gerência de arquivos.</p>	
CONTEÚDOS	
<p>UNIDADE I: Fundamentos de Sistemas Operacionais 1.1 Princípios de Sistemas Operacionais 1.2 História de Sistemas operacionais 1.3 Conceitos Básicos – Interrupções, Estruturas de Entrada e Saída e Hierarquia de Armazenamento</p> <p>UNIDADE II: Arquitetura de Sistemas Operacionais 2.1 Componentes de um Sistema Operacional 2.2 Chamada de Sistema 2.3 Estruturas de Sistemas Operacionais 2.4 Sistemas Operacionais Monolíticos e em Camadas 2.5 Máquina Virtual</p> <p>UNIDADE III: Gerenciamento de Processo 2.1 Modelo de Processos 2.2 Comunicação e Sincronização entre processos – Condição de Corrida (Exclusão Mútua, Bloqueio e Desbloqueio de Processos, Semáforos e Contadores de Evento, Monitores) 2.3 Comunicação de Processos por troca de mensagem 2.4 Escalonamento de Processos 2.5 Deadlock</p> <p>UNIDADE IV: Gerenciamento de Memória 3.1 Gerência de memória sem swapping ou paginação 3.2 Swapping 3.3 Memória Virtual 3.4 Algoritmos de substituição de páginas 3.5 Segmentação</p>	

UNIDADE V: Gerenciamento de Arquivo

- 4.1 Arquivos e Diretórios
- 4.2 Implementação de Sistemas de Arquivo
- 4.3 Segurança
- 4.4 Mecanismos de proteção

UNIDADE 5: Gerencia de Entrada e Saída

- 5.1 Dispositivos de I/O;
- 5.2 Vetores de Interrupção e Device Drivers.

Unidade 6 : Estudo de Caso:

- 6.1 Dos/ Windows;
- 6.2 Windows NT;
- 6.3 Unix/ Linux.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Redes de Computadores. Para tanto será utilizada a formula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S. - **Sistemas Operacionais Modernos** – 3ª Ed., Editora Prentice Hall do Brasil, São Paulo – 2010.

LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek. **Sistemas operacionais**. Editora Livro Técnico, Curitiba-PR, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.. **Sistemas operacionais: projeto e implementação**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STUART, Brian L. **Princípios de Sistemas Operacionais: Projetos e Aplicações** - 1ed. Cengage Learning, São Paulo – 2011.

DEITEL e Choffnes **Sistemas Operacionais** - 3ed., Editora Pearson, São Paulo – 2005.

TANENBAUM, Andrew S.; Steen, Maarten van. **Sistemas Distribuídos: princípios e paradigmas**. Editora Pearson, 2ª Edição, São Paulo, 2007.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo (SP): Pearson Makron Books, 2010.

ARAÚJO, JÁRIO. **Introdução ao linux: como instalar e configurar o linux no PC**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

COULOURIS, George - **Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto** 1ª Ed. Editora Bookman, São Paulo – 2007.

Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____
--------------------------------------	---

DISCIPLINA: ARQUITETURA TCP/IP	
Código:	10.301.16
Carga Horária: 80	80
Número de Créditos: 04	04
Código pré-requisito:	10.301.7
Semestre:	3º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Arquitetura TCP/IP: redes, inter-redes, transporte, aplicação. Comparação OSI com TCP/IP. Padronização. Endereçamento IP.	
OBJETIVO (S)	
Compreender em profundidade, a arquitetura TCP/IP, seus protocolos, incluindo sintaxe, semântica e funcionamento, em todas as camadas da arquitetura, o que envolverá, ainda, estudo quanto ao endereçamento IP de redes.	
CONTEÚDOS	
<p>Unidade I - Redes TCP/IP:</p> <p>1.1 Serviços básicos;</p> <p>1.2 Novos serviços em redes TCP/IP;</p> <p>1.3. Metodologia de troubleshooting em redes TCP/IP.</p> <p>Unidade II - Tópicos Avançados do IP:</p> <p>2.1 Revisão de endereçamento IP;</p> <p>2.2 BOOTP e DHCP;</p> <p>2.3 IP e Qualidade de Serviço;</p> <p>2.4. Fragmentação de pacotes IP;</p> <p>2.5. Opções do IP: Record Route, Strict Source, Loose Source;</p> <p>2.6. Mensagens ICMP: Echo, Unreachable, Redirect, Source Quench, Router Discovery, Router Alert;</p> <p>2.8. Network Address Translation (NAT);</p> <p>2.9. Port Address Translation (PAT);</p> <p>2.10. Troubleshooting do IPv4.</p> <p>Unidade III - Roteamento IP:</p> <p>3.1. Rotas estáticas e default;</p> <p>3.2. Distance vector x Link state;</p> <p>3.3. Roteamento interno - RIPv1, RIPv2, OSPF e IS-IS;</p> <p>3.4. Roteamento externo – BGP;</p> <p>3.5. Troubleshooting dos protocolos de roteamento.</p> <p>Unidade IV - Protocolos TCP e UDP:</p> <p>4.1. Endereçamento das aplicações;</p> <p>4.2. Controle de fluxo;</p> <p>4.3. Confiabilidade;</p> <p>4.4. Controle de congestionamento;</p>	

4.5. Troubleshooting do TCP e do UDP.

Unidade V- Domain Name System:

- 5.1. Arquitetura distribuída do DNS;
- 5.2. DNS na Internet e na Intranet;
- 5.3. Os registros e utilitários DNS;
- 5.4. Dual Split DNS;
- 5.5. Troubleshooting do DNS.

Unidade VI - Aplicações TCP/IP:

- 6.1. TELNET e TN3270;
- 6.2. FTP e FTP Passive;
- 6.3. TFTP;
- 6.4. HTTP;
- 6.5. SMTP;
- 6.6. NTP;
- 6.7. SNMP;
- 6.8. Troubleshooting das Aplicações.

Unidade VII - IPv6:

- 7.1. Endereçamento IPv6;
- 7.2. Estrutura de cabeçalhos IPv6;
- 7.3. Fragmentação em redes IPv6;
- 7.4. Integração do IPv6 com DNS e protocolos de roteamento;
- 7.5. Estratégias de migração para o IPv6.

Unidade VIII - IP Multicast:

- 8.1. Endereçamento IP Multicast;
- 8.2. Protocolos IGMPv1, IGMPv2 e IGMPv3;
- 8.3. Integração do IP Multicast com switches (IGMP Snooping);
- 8.4. Protocolos de roteamento multicast: PIM-DM e PIM-SP.

Laboratório

Teste na prática dos conhecimentos adquiridos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Redes de Computadores. Para tanto será utilizada a fórmula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOROUZAN, Behrouz A. **Protocolo TCP/IP** 3ª Ed. Editora Mcgraw-Hill Interamericana, São Paulo – 2009.

COMER, Douglas E. **Interligação em Redes com TCP/IP - Volume.I** 5ed. Editora Campus / Elsevier, Rio de Janeiro – 2006.

SOARES, Luiz Fernando Gomes. Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM. Editora Campus. 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOUVEIA, José. Redes de Computadores. LTC. 2007.

KUROSE, James ; ROSS, Keith - **Redes de Computadores e a Internet**: uma abordagem Top-down 5ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

PAQUET, Catherine; Teare, Diane. Construindo Redes Cisco Escaláveis. Editora Pearson, São Paulo, 2003.

TANEMBAUM, Andrew S. - **Redes de Computadores** 5^a ed., editora Pearson, São Paulo - 2011.

COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. Bookman. 2007

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: PROJETO DE CABEAMENTO ESTRUTURADO	
Código:	10.301.17
Carga Horária: 80	80
Número de Créditos: 04	04
Código pré-requisito:	10.301.7
Semestre:	3º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>Conceito de cabeamento estruturado. Cabeamento estruturado x não estruturado. Parâmetros elétricos, resistência, distorções, atenuação e interferências. Normas técnicas relacionadas ao cabeamento estruturado: EIA/TIA 568A, EIA/TIA 569, EIA/TIA 606, EIA/TIA, EIA/TIA 570, NBR14565.</p>	
OBJETIVO (S)	
<p>Compreender a importância e etapas do processo de elaboração de um projeto de cabeamento estruturado; Compreender normas técnicas relacionadas ao projeto de cabeamento estruturado e das redes de acesso; Capacitar-se quanto ao estudo de caso para elaboração de projeto de cabeamento estruturado.</p>	
CONTEÚDOS	
<p>Unidade I - Introdução ao cabeamento estruturado</p> <p>1.1 Definições de cabeamento estruturado; 1.2. Composição de um sistema de cabeamento estruturado.</p> <p>Unidade II - Normas técnicas</p> <p>2.1. Objetivo das normas; Principais organizações e suas áreas de atuação; 2.2. Principais normas de um sistema de cabeamento estruturado; 2.3. Normas de cabeamento; 2.4. Categorias para cabos balanceados de par trançado e Hardwares de conexão; 2.5. Desempenho de canal para cabos balanceados de par trançado; 2.6. Desempenho para cabos de fibra óptica; 2.7. Distâncias e taxas de transferência; 2.8. Diferenças entre as normas de cabeamento.</p> <p>Unidade II - Tipos de cabeamento</p> <p>3.1. Flamabilidade; 3.2. Classificação de cabos metálicos de par trançado; 3.3. Classificação de cabos ópticos; 3.4. Aplicação; Aplicação interna; 3.5. Aplicação externa; 3.6. Aplicação interna/externa; 3.7. Aplicação industrial; Cabos metálicos; 3.8. Blindagem; 3.9. Código universal das cores; 3.10. Cabos ópticos; 3.11. Código de cores; 3.12. Cabos metálicos versus Cabos ópticos.</p> <p>Unidade IV - Conectores e hardwares de conexão</p> <p>4.1. Tomadas e hardwares de conexão para sistema de cabeamento metálico; 4.2. RJ45; Patch panel; Voice Panel; 4.3. Bloco 110; 4.4. Bloco de Engate Rápido; 4.5. Conectores e hardwares de conexão; 4.6. Conectores para terminação óptica; 4.7. Marcação e código de cores; 4.8. Distribuidor interno óptico; 4.9. MPO; 4.10. Emenda óptica.</p>	

Unidade V - Subsistemas

5.1. Área de trabalho; MUTOA (Multi-User Telecommunications Outlet Assembly); 5.2. Como utilizar uma MUTOA; 5.3. Cabeamento horizontal ou rede secundária; 5.4. Ponto de Consolidação (PC); 5.5. Como utilizar um PC; 5.6. Comprimentos; 5.7. Observações gerais; 5.8. Cabeamento vertical ou Backbone; 5.9. Observações gerais; 5.10. Sala de telecomunicações; 5.11. Características e dimensões; 5.12. Observações gerais; 5.13. Sala de equipamentos; 5.14. Características e dimensões; 5.15. Observações gerais; 5.16. Entrada de facilidades; 5.17. Características e dimensões; 5.18. Administração; 5.19. Identificação; 5.20. Código de cores.

Unidade VI - Testes

6.1. Cabeamento balanceado de par trançado; 6.2. Parâmetros de testes para cabos balanceados de par trançado na TIA; 6.3. Parâmetros de testes para cabos balanceados de par trançado na ISSO; 6.4. Cabeamento óptico; 6.5. Atenuação; 6.6. Comprimento.

Unidade VII - Aterramento e vinculação

7.1. BCT (Bonding Conductor for Telecommunications); 7.2. TMGB (Telecommunications Main Grounding Busbar); 7.3. TBB (Telecommunications Bonding Backbone); 7.4. TGB (Telecommunications Grounding Busbar); 7.5. GE (Grounding Equalizer).

Unidade VIII - Normas Regulamentadoras

8.1. NR 6 - Equipamento de Proteção Individual (EPI); 8.2. NR 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); 8.3. NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); 8.4. NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade; 8.5. NR 18 - Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção; 8.6. NR 33 - Segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados.

Laboratório

Teste na prática dos conhecimentos adquiridos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AValiação

O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Redes de Computadores. Para tanto será utilizada a fórmula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, José M. GUIA COMPLETO DE CABEAMENTO DE REDES 1ed. Editora Campus, Rio de Janeiro – 2003.

MORIN, Paulo Sérgio. **Cabeamento estruturado – Desvendando cada passo:** do projeto à instalação 1ed. Editora Érica, São Paulo – 2008.

FOROUZAN, Behrouz A. - Comunicação de dados e redes de computadores, 4a ed., editora McGraw Hill, São Paulo – 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANEMBAUM, Andrew S. - **Redes de Computadores** 5ª ed., editora Pearson, São Paulo - 2011.

COMER, Douglas E. **Interligação em Redes com TCP/IP** - Volume.I 5ed. Editora Campus / Elsevier, Rio de Janeiro – 2006.

KUROSE, James ; ROSS, Keith - **Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem Top-down** 5ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

SOARES, Luiz Fernando Gomes. **Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM.** Editora Campus. 1995

GOUVEIA, José. **Redes de Computadores.** LTC. 2007.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	
Código:	10.301.19
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>Empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; a oferta de trabalho e a iniciativa empreendedorista; políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios. Mitos do empreendedorismo. Empreendedorismo X empreendedor. Características do empreendedor. Processo empreendedor: idéias X oportunidades. Empreendedorismo nas Organizações – o IntraEmpreendedor. Comportamento do Empreendedor. Plano de negócios. Aspectos legais do empreendimento. Empreendendo um Novo Negócio.</p>	
OBJETIVO (S)	
<p>Identificar as oportunidades de novos empreendimentos na área de conhecimento. Conhecer as ferramentas auxiliares à gestão desses empreendimentos. Desenvolver competências em gestão de negócios. Desenvolver o senso crítico, a percepção e identificação de estratégias inovadoras, para a aplicação dos conhecimentos no campo econômico, político e/ou social. Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores, sintonizados com as novas tendências mundiais, avaliando a situação do emprego e identificando oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos de alta importância e relevância para a sociedade.</p>	
CONTEÚDOS	
<p>1. PROCESSO EMPREENDEDOR</p> <p>1.1. O que é um negócio?</p> <p>1.2. O que é empreendedorismo?</p> <p>1.3. O ensino do empreendedorismo.</p> <p>1.4. Vantagens e desvantagens de ser um empreendedor.</p> <p>2. AMBIENTE E CARACTERÍSTICAS DE NEGÓCIOS</p> <p>2.1. O dinâmico ambiente dos negócios.</p> <p>2.2. Classificação das empresas pelo porte.</p> <p>2.3. Constituição formal da empresa.</p>	

2.4. Como escolher o negócio adequado.

3. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES

3.1. Características de um negócio bem sucedido.

3.2. Perfil empreendedor.

3.3. O empreendedor como administrador geral do negócio.

3.4. Atividades de alta alavancagem.

3.5. Profissionais e instituições de apoio ao negócio.

4. CRIATIVIDADE E VISÃO EMPREENDEDORA

4.1. Diferenciando ideias de oportunidades.

4.2. Fontes de novas ideias.

4.3. Avaliando uma oportunidade.

4.4. Oportunidades na Internet e Web.

4.5. Tendências.

5. GESTÃO DO EMPREENDIMENTO

5.1. Descrição e apresentação da empresa

5.2. Plano de gestão de pessoas.

5.3. Plano de marketing.

5.4. Plano operacional.

5.5. Plano financeiro.

6. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

6.1. O que é planejamento?

6.2. Estratégia e planejamento estratégico.

6.3. Estratégias competitivas, de crescimento e de estabilidade.

6.4. Outras estratégias genéricas.

6.5. Implementação, acompanhamento, controle e avaliação.

7. AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

7.1. Indicadores de desempenho do negócio.

8. ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS

- 8.1. O que é o plano de negócios?
- 8.2. A importância do plano de negócios.
- 8.3. Estrutura do plano de negócios.
- 8.4. Utilidades do plano de negócios.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AValiação

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni. *Empreendedorismo*. Curitiba (PR): Livro Técnico, 2010.

DRUCKER, Peter. *Inovação e Espírito Empreendedor* 1ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. *Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios* 1ed São Paulo: Pearson, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas espírito empreendedor*. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

SALIM, Cesar Simões. *Construindo plano de negócios*. SALIM, Cesar Simões. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SEIFFERT, Peter Quadros. *Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DOLABELA, Fernando. *O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José. *Plano de negócios: exemplos práticos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____
--------------------------------------	---

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS
Código: 10.301.18
Carga Horária: 40
Número de Créditos: 02
Código pré-requisito:
Semestre: 3º
Nível: Superior de Tecnologia
EMENTA
Noções básicas de Gerenciamento de Projetos. Conceito de Projeto. Conceito de Projeto de software. Conceito de Gerenciamento de Projetos de Desenvolvimento de Software. Melhores práticas para planejamento, execução e controle de projetos envolvendo gestão de escopo, tempo, custos, qualidade, pessoas, comunicação, riscos e responsabilidade profissional. Visão geral do modelo CMMI para maturidade de projetos computacionais.
OBJETIVO (S)
Entender os diversos segmentos de negócios e modelos organizacionais, provendo habilidades na condução e execução do plano estratégico de negócio da empresa através da utilização das práticas de gerenciamento de projetos do PMI (Project Management Institute) contidas no PMBOK (Project Management Body of Knowledge). Aprender metodologias de gerenciamento de projetos de software aliadas às melhores práticas para planejamento, execução e controle de projetos.
CONTEÚDOS
<p>Unidade 1 - Visão Geral sobre a Gestão de Projetos</p> <p>1.1. A estratégia da organização e os projetos</p> <p>1.2. Colaborações no desenvolvimento de um projeto</p> <p>1.3. Processos Rotineiros versus Projetos</p> <p>1.4. Conceitos Básicos</p> <p>Unidade 2 - Atividades na Concepção de um Projeto</p> <p>2.1. Passos preliminares no desenvolvimento do projeto</p> <p>2.2. Alocação de recursos</p> <p>2.3. Análise de contexto</p> <p>2.4. Contribuições técnicas e gerenciais</p> <p>Unidade 3 - O Planejamento do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> - O escopo do projeto e seu desdobramento - Definição de atividades suas durações e relacionamentos - Visão técnica sobre riscos - Referências para implantar o projeto - O plano do projeto <p>Unidade 4 - Execução e Controle do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuar na execução do projeto - Mecanismos de controle - Principais colaborações durante a execução - Relatórios de Performance - Controle de mudanças - Reuniões de acompanhamento e técnicas

Unidade 5 - Fechamento

- Os especialistas no fechamento do projeto
- Colaboração para o aceite dos resultados
- Lições aprendidas
- Documentação
- Estudos de Caso (4 ha)

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AValiação

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. *Projetos: planejamento, elaboração, análise*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, Luis César M. *Gestão de Projetos* 2ed. Atlas, São Paulo: 2003

BRUZZI, Demerval Guilarducci. *Gerência de projetos*. 2. ed. Brasília: Senac Distrito Federal, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOMMERVILLE, Ian **Engenharia de Software** 9ed. Pearson, São Paulo: 2011

VALERIANO, Dalton L. **Gerência de Projetos** Pearson, São Paulo

CARVALHO, Marly Monteiro de ; RABECHINI JR, Roque **Fundamentos em Gestão de Projetos** 3ed. Atlas, São Paulo: 2011

MOLINARI, Leonardo **Gestão de Projetos: Teoria, Técnicas e Práticas** 1ed. Érica, São Paulo.

BRUCE, Andy; LANGDON, Ken. *Você sabe gerenciar projetos: cumpra seus prazos finais e atinja suas metas*. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: GESTÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	
Código:	10.301.21
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>Aspectos Gerais de Segurança da Informação: segurança organizacional, física e ambiental, das pessoas, dos sistemas e dos ativos; engenharia social. Classificação de níveis de segurança: Orange Book e Red Book do DoD. Segurança e Confiança. Metodologia de segurança e controles administrativos. Melhores práticas da segurança no ambiente corporativo. Planejamento e manutenção de políticas de segurança da informação. Análise, avaliação e gestão de riscos e vulnerabilidades em Segurança da Informação. Plano de continuidade de negócios. Resposta a incidentes de segurança: gerenciamento das operações e comunicações, planos de respostas a incidentes e controle de acesso. Sistemas, Padrões e Normas de Gestão de Segurança da Informação: Norma BS7799, ISO 17799, RFC 2196, ABNT NBR/ISO 27001, 27002 e 27005. Ferramentas de apoio à gerência da Segurança da Informação.</p>	
OBJETIVO (S)	
<p>Compreender os principais conceitos e aplicabilidade da Gestão de Segurança da Informação nas empresas. Analisar os requisitos para implantação e certificação de um SGSI (Sistema de Gestão de Segurança da Informação) de acordo com as normas da família 27000 da ABNT.</p> <p>Realizar análise de riscos de segurança nos mais diversos ambientes computacionais.</p>	
CONTEÚDOS	
<p>1. Conceitos e Princípios Básicos de Segurança da Informação. 1.1. Segurança dentro do ciclo de vida da informação; 1.2. Etapas do ciclo de vida da informação; 1.3. Segurança da Informação baseada em TI; 1.4. Proteção dos ativos da Informação.</p> <p>2. Normas e Padrões de Segurança. 2.1. Família ABNT NBR ISO/IEC 27000; 2.1. BS 7799 e ISO 17799; ISO Guide 73; ISO 13335; ITIL e Cobit.</p> <p>3. Gestão de Segurança da Informação. 3.1. Planejamento da Segurança; Implementação da segurança; avaliação e ação corretiva; análise crítica independente da segurança da informação; níveis de maturidade na gestão da segurança da informação.</p> <p>4. Política de Segurança da informação. 4.1. Conteúdo da PSI; 4.2. Análise crítica e manutenção da PSI; 4.3. Divulgação da PSI; 4.4. Verificação da conformidade com a PSI.</p> <p>5. Organização da Segurança da Informação. 5.1. A inserção da Segurança da Informação na estrutura organizacional; 5.2. Mapeamento das responsabilidades de segurança nos espaços organizacionais.</p> <p>6. Classificação e controle dos ativos de informação. 6.1. Contabilização dos ativos; 6.2. Classificação</p>	

dos ativos da informação; 6.3. Classificação da informação quanto aos requisitos de segurança; 6.4. Classificação de ativos físicos, de software e de serviços associados.

7. Aspectos humanos da segurança da informação. 7.1. Equipe de segurança e administradores de sistemas; 7.2. Núcleo operacional; 7.3. Acordos de confidencialidade; 7.4. Treinamento de funcionários e prestadores de serviço; 7.5. Engenharia Social; Segregação de funções.

8. Segurança do ambiente físico. 8.1. Segurança de ambientes em geral; 8.2. Proteção de documentos; 8.3. Proteção de mídias de computador; 8.4. Remoção, descarte e transporte de equipamentos; 8.5. Política de Mesa limpa; 8.6. Cabeamento.

9. Segurança do ambiente lógico. 9.1. Aspectos gerais. **10. Controles de acesso.** 10.1 Controle lógicos de acesso; 10.2. Identificação e autenticação de usuários; 10.3. Controle de Senhas de usuários; 10.4. Controles físicos de acesso.

11. Prevenção e tratamento de incidentes.

12. Gestão da Continuidade de negócios.

13. Gestão de Riscos de Segurança. 13.1. Norma ABNT NBR 27005

Laboratório

Teste na prática dos conhecimentos adquiridos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Redes de Computadores. Para tanto será utilizada a fórmula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAKAMURA, Emílio T. . GEUS, Paulo L. **Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos** 1ed. Novatec, São Paulo – 2007.

CAMPOS, André L.N. **Sistema de Segurança da Informação – Controlando os Riscos** 2ed. Visual Books, Florianópolis – 2008.

STALLINGS, William **Criptografia e Segurança em Redes – Princípios e Práticas** 4ed. Prentice Hall do Brasil, São Paulo - 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTEIRO, Emiliano S.. **Certificados digitais: conceitos e práticas.** Rio de Janeiro (RJ): Brasport, 2007.

MITNICK, Kevin - **A Arte de Enganar** – Editora Pearson Makron, 2003.

LYRA, Maurício Rocha. **Segurança e auditoria em sistemas de informação.** Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna,

2008.

PINHEIRO, José Maurício. Biometria nos sistemas computacionais: você é a senha. Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna, 2008.

Normas ABNT - Sistemas de gestão de segurança da informação - Requisitos - **ABNT NBR ISO/IEC 27001:2006**; Sistemas de gestão de segurança da informação **ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005** - Código de prática; Sistemas de gestão de segurança da informação **ABNT NBR ISO/IEC 27005:2008** – Gestão de Riscos

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS ABERTOS	
Código:	10.301.22
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Revisão sobre serviços de rede. Principais distribuições GNU/Linux para servidores. Serviços de rede suportados pelo GNU/Linux. Comandos e ferramentas utilizados na administração de serviços de redes baseadas em Linux. Servidores de rede: DNS, WEB, DHCP, NAT, acesso remoto, transferência de arquivos, compartilhamentos de arquivos, serviço de diretório, impressão, servidor de domínio, proxy e roteamento.	
OBJETIVO (S)	
Proporcionar ao aluno embasamento teórico-prático na utilização do sistema operacional aberto(GNU/Linux) para ambientes de Datacenter.	
CONTEÚDOS	
<p>1.1 Revisão sobre serviços de rede.</p> <p>1.2 Principais distribuições GNU/Linux voltadas para servidores.</p> <p>1.3 Manual de Instalação.</p> <p>1.4 Serviços de rede suportados pelo GNU/Linux.</p> <p>1.5 Comandos e ferramentas utilizados na administração de serviços de redes baseadas em GNU/Linux.</p> <p>1.6 Serviço DHCP, Serviço Web, Roteiro web, Serviços DNS, Serviço NFS, Serviço de acesso remoto, serviço de transferência de arquivos, Serviço LDAP, Serviço Samba.</p> <p>1.7 Roteamento em Linux.</p> <p>1.8 Serviço de NAT.</p> <p>1.9 Serviço Proxy e monitoramento de serviços.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de	

laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, Craig. Linux: servidores em rede. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

FERREIRA, Rubem E.. Linux: guia do administrador do sistema. 2. ed. São Paulo (SP): Novatec, 2011.

BURGESS, Mark. Princípios de administração de redes e sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Jairo. **Introdução ao Linux**: Como Instalar e configurar o Linux no PC. 1ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

SHAH, Steve; GRAHAM, Steven . Linux: Administração. 1 ed. São Paulo: Alta Books, 2003

CARDOSO, Adilson da Silva. Desvendando os segredos do linux: comandos e serviços. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BALL, Bill, DUFF, Hoyt. Dominando o Linux RedHat e Fedora. Pearson. 2004

GUIA FOCA LINUX. Disponível em: <http://www.guiafoca.org/>

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: ROTEAMENTO INTERNET	
Código:	10.301.23
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	16
Semestre:	4º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Roteamento, endereçamento IP e endereçamento IP Multicast. Protocolos RIP, OSPF e BGP.	
OBJETIVO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> • Projetar redes (intra e inter sistemas autônomos); • Elaborar protocolos e algoritmos de roteamento para internet. • Projetar esquemas de roteamento para redes de diversos tamanhos, intra e inter sistemas autônomos. 	
CONTEÚDOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de roteamento e endereçamento IP. 1.10 Classes de endereçamento máscaras de redes e roteamento. 1.2. Variable Length Subnets Mask (VLSM). 1.3. Cálculos de mascaras variáveis de sub-rede. 1.4. Tabelas de rotas. 1.5. Endereçamento Multicast. 2. Roteamento intra Sistema Autônomo. 2.2. Conceito de AS (Sistemas autônomos). 2.3. Conceito de Vetor Distância. 2.4. Algoritmo de cálculo de hops. 2.5. Protocolo RIP. 2.6. Conceito de estado de enlace (Link State). 2.7. Algoritmo Shortest Path First (SPF). 2.8. Funcionamento do protocolo OSPF. 2.9. Configuração do protocolo OSPF. 	

- 2.10. Conceito de roteadores de borda e de área.
- 2.11. Pacotes de estado de enlace.
- 2.12. Autenticação OSPF e backbone OSPF.
- 3. Roteamento intersistemas autônomos.
- 3.2. Protocolo EGP.
- 3.3. Protocolo BGP.
- 3.4. Conceito de pares e vizinhos.
- 3.5. Atributos, sessão e mensagens do BGP.
- 3.6. Mapas de rotas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMER, Douglas E., Redes de Computadores e Internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações, Bookman, 2007.

TANEMBAUM, Andrew S. Redes de Computadores 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

KUROSE, James; ROSS, Keith. Redes de Computadores e a Internet: Uma abordagem Top-down. 5ed. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STALLINGS, William. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados. Editora Campus, Rio de Janeiro – 2005

PAQUET, Catherine; TEARE, Diane. Construindo Redes Cisco Escaláveis. Editora Pearson, São Paulo, 2003.

COMER, Douglas E.. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

FOROUZAN, Behrouz A. - **Comunicação de dados e redes de computadores**, 4ª ed., editora McGraw Hill, São Paulo – 2008.

PAQUET, Catherine; Construindo redes Cisco de acesso remoto. Pearson do Brasil. 2003.

Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO EM AMBIENTES DE REDE	
Código:	10.301.24
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	10.301.10
Semestre:	4º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Tecnologias e linguagens de programação para scripts utilizados na administração e gerência de Redes. Interpretadores de comandos do sistema operacional Linux (Shell) e Windows. Automatização de tarefas do sistema operacional através da programação de scripts. Programação interface sockets.	
OBJETIVO (S)	
Apresentar ao aluno técnicas de programação para automatizar tarefas do sistema operacional facilitando a administração e a gerência de redes de computadores.	
CONTEÚDOS	
UNIDADE I: Necessidade de programação em redes	
UNIDADE II: Linha de Comandos em Sistemas Operacionais	
2.1- Linha de comando do Linux	
2.2- Linha de comando do Windows	
UNIDADE III:- Programação Bash / POSIX Shell	
3.1 Introdução	
3.2 Estruturas de Controle	
3.3 Comandos	
3.4 Pipelining	
3.5 AWKX	
3.6 Programação Batch	
UNIDADE IV: Outras linguagens:	
4.1 Perl	
4.2 Python	
UNIDADE V: Programação em Java utilizando Socket	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência	

previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOTTFRIED, B. S; PARRA, A. B. C. da C. **Programação em C**. Pearson Makron Books, 1993.

STEVENS, R. W. **Programação de rede UNIX: API para soquetes de rede**, Bookman, 2005.

COMER, Douglas E., LIMA, Álvaro S. de, **Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações**, Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOROUZAN, B. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. Bookman, 2010.

COMER, D. E.; LIMA, A. S. **Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes e aplicações**, Bookman, 2007.

MARTINSSON, T.; GRIESI, A.; ANTUNES, Á. **Desenvolvendo scripts XML e WMI para o Microsoft SQL Server 2000**, Pearson, 2002.

DEITEL, H. M. DEITEL, P. J. **Java Como Programar 8ª Edição**. Pearson. 2010.

SIERRA, Kathy. **Use a cabeça Java**. Rio de Janeiro (RJ): Alta Books, 2010.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: REDES CONVERGENTES	
Código:	10.301.26
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	10.301.7
Semestre:	4º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Redes de Telecomunicações, Redes de Computadores, Comunicação de Dados, Comunicação de Datagrama, Multimídia e Convergência.	
OBJETIVO (S)	
Transmitir ao aluno conhecimentos de análise de estrutura de diversos tipos de redes suas estruturas de comunicação, unidades de tratamento de informação e convergência de sinais de diversas dessas redes em uma mesma rede.	
CONTEÚDOS	
<p>Unidade 1: Redes de Telecomunicações</p> <p>1.1. Revisão dos sistemas de telecomunicações</p> <p>1.1.1. Funcionamento da Rede de Telefonia Móvel</p> <p>1.1.2. Funcionamento da Rede de Telefonia Fixa</p> <p>1.1.3. Evolução Tecnológica : PCM, PDH e SDH</p> <p>1.2. Evolução das Tecnologias de Telecomunicações</p> <p>1.2.1. Sistema Carrier, Estágio de linha Remota e Estágio de linha Integrada</p> <p>1.2.2. Tecnologia PDH, SDH e WDM</p> <p>Unidade 2: Redes de Computadores</p> <p>2.1. O que é Comunicação em Rede</p> <p>2.2. Tipos de Redes e Padronização</p> <p>2.2.1. Protocolos de Rede IEEE</p> <p>2.3. Meios Físicos de Transmissão</p> <p>2.3.1. Camada de Meio Físico e RS-232</p> <p>3.0 Visão Geral da Camadas de Rede e Transporte</p> <p>Unidade 3: Multimídia e Convergência</p> <p>3.1. Visão Geral de transmissão em Satélite</p> <p>3.2. O que é Multimídia?</p> <p>3.3. Rádio da Internet, Voz sobre IP, Vídeo sobre demanda</p> <p>3.4. Convergência</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AValiação	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MIYOSHI, E. M.; SANCHES, C. A. Projetos de Sistemas Rádio. 4. São Paulo: Editora Érica, 2005.
2. ALENCAR, Marcelo S. Sistemas de Comunicação. São Paulo: Editora Érica, 2001.
3. SOARES, L. F. et al. Redes de Computadores, Das Lans, Mans e Wans as Redes ATM. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.
4. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES, Alcides T. Telecomunicações: Transmissão e Recepção, 14a edição. São Paulo: Editora Érica, 1998.
2. LILIAN C. SOARES & VICTOR A. FREIRE, Redes Convergentes, São Paulo: Editora: Alta Books, 2002.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR I	
Código:	10.301.27
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Etapas da construção de projetos de pesquisa e artigos científicos. Exercício de elaboração de projeto de pesquisa, que aponte: objeto, problema, referencial teórico e metodologia.</p> <p>No campo prático a disciplina deverá oferecer subsídios para a construção do projeto de pesquisa em Tecnologia da Informação e Comunicação visando a feitura de artigos científicos e o TCC, indicando os passos metodológicos para sua construção.</p>	
OBJETIVO (S)	
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os métodos e técnicas de pesquisa para elaboração de trabalhos científicos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação. - Interrelacionar a problemática do conhecimento com a pesquisa tecnológica. - Aplicar as diretrizes para uma análise e interpretação de textos de artigos científicos da área de TIC. - Conhecer as principais entidades e órgãos de pesquisa na área de TIC. - Conhecer as principais linhas de pesquisa em Redes de Computadores. 	
CONTEÚDOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Etapas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; 2. Difusão do Conhecimento Científico <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Redação científica: linguagem científica e suas características; abreviaturas; ilustrações; citações e notas de pé de página. Preparação de trabalho científico: planejamento; estrutura do trabalho científico: introdução, desenvolvimento e conclusão; sumário, prefácio e apêndice; bibliografia. 2.2. Apresentação de trabalho científico: aspectos exteriores: dimensões, preparação do texto, paginação, margens e espaços; apresentação das partes do trabalho: capa, folha de rosto, sumário, prefácio, introdução, desenvolvimento e conclusão. 2.3. Preparação de artigos para revistas especializadas, de livros e de textos para o grande público. 2.4. Preparação de material para difusão através de meios eletrônicos e multimídia: internet e recursos de software. 2.5. Preparação e apresentação de trabalhos em seminários e conclave técnico-científicos: conteúdo e estrutura do trabalho; formas e técnicas de apresentação; recursos áudio-visuais. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre. Os projetos deverão ser baseados no tema do TCC, com acompanhamento do professor orientador do aluno.</p>	

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria e Marconi & ANDRADE, M. **Metodologia Científica** – 5ª. Ed. Editora Atlas, São Paulo – 2007.

LAKATOS, Eva Maria e Marconi & ANDRADE, M. - **Fundamentos de Metodologia Científica** – 7ª Ed. Editora Atlas, São Paulo – 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO Amado L; BERVIAN Pedro A; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica** - 6ª Ed. Editora Pearson, São Paulo – 2010.

Ruiz, João Álvaro . Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. Ed. Atica, 2011

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de . Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas . Ed. Papirus. 2009

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza - Fundamentos de Metodologia Científica, 3ª Ed., Editora Pearson, São Paulo, 2008.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL APLICADO A TI	
Código:	10.301.25
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira. Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor. Formas de organização e participação em trabalhos sociais. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais. Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social.	
OBJETIVO (S)	
Inserir-se no contexto socio-político-econômico para a formação de uma consciência de valores éticos e com participação social. Conhecer o objetivo de se elaborar um projeto social e por que executá-lo. Elaborar um projeto de monitoria e aplicá-lo em uma comunidade carente.	
CONTEÚDOS	
Unidade I - Elaboração de Projetos Sociais	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é projeto social? 2. A leitura da realidade e a importância dos conceitos para a realização de projetos. 3. Passos para a elaboração de projetos sociais. 4. Roteiro para a elaboração de projetos sociais. 	
Unidade II - Monitoramento e Avaliação	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico. 2. A Importância do monitoramento. 3. A Importância da avaliação. 4. Metodologias de avaliação. 5. Processo de avaliação de projetos sociais. 6. Tipos de avaliação. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AValiação	
O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Redes de	

Computadores. Para tanto será utilizada a fórmula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, R.C. **Público, porém privado:** o terceiro setor na América Latina. Relume-Dumará, Rio de Janeiro – 1994.

HERKHENHOF, J.B. **A Cidadania** Editora Valer, Manaus – 2000.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação.** São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, B de S. **PELA MÃO DE ALICE:** O social e o político na pós-modernidade. Editora Cortez, São Paulo – 1999.

XAVIER, C. M. da S.; CHUERI, L. de O. V. **Metodologia de Gerenciamento de Projetos no Terceiro Setor:** uma estratégia para a condução de projetos – Editora Brasport, Rio de Janeiro – 2008.

ALESSIO, Rosemeri - **Responsabilidade Social das Empresas no Brasil:** reprodução de posturas ou novos rumos? Editora EDIPUCRS, Porto Alegre – 2004.

TRASFERETTI, José. **Ética e responsabilidade social.** 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

ARAÚJO, Gisele Ferreira de; MACEDO, Célia Regina. **Manual empresarial de responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Plêiade, 2006.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: SEGURANÇA DE REDES	
Código:	10.301.28
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	10.301.7, 10.301.21
Semestre:	5º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>Mecanismos de segurança: Arquitetura e modelos de segurança: Servidores e serviços Proxy; Firewall; Dual-Homed Host Screened Host; Regras de Filtragem; Modelos de segregação de redes; DMZs. Sniffers e softwares para invasão e defesa de redes. Simulação de ataques de redes. Política de contenção de ataques. Prevenção de vírus. Prevenção de ataques de hackers. Estudo e resolução de cases envolvendo simulação de ataques e defesa. Criptografia com chave Pública e Privada. VPN e acesso remoto seguro a redes. Mecanismos de segurança. Controle de acesso físico: NBR 1333. Identificação autenticação de usuário. Mecanismos de autenticação: senhas, tokens e cartões inteligentes; biometria e sistemas biométricos; protocolos de autenticação; Kerberos; distribuição de chaves; single sign-on. Controle de acesso e autorização. Modelos e políticas de controle de acesso: matriz de acesso, listas de controle de acesso, capabilities list, método lock-key, Bell e LaPadula, DAC, MAC, MDAC, RBAC, Or-BAC etc.</p>	
OBJETIVO (S)	
<p>Conhecer os principais fundamentos sobre segurança de redes, objetivando obter níveis aceitáveis de segurança em ambientes computacionais distribuídos cooperativos.</p> <p>Entender os riscos.</p> <p>Conhecer os principais ataques.</p> <p>Entender e propor políticas de segurança baseadas em controles e mecanismos de segurança.</p>	
CONTEÚDOS	
<p>Unidade I – Introdução e Criptografia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Tendências de segurança 1.2. A arquitetura OSI 1.3. Ataques a segurança 1.4. Serviços de Segurança 1.5. Modelo para Segurança de Redes 1.6. Técnicas clássicas de criptografia 1.7. Cifras de bloco e o Data Encryption Standard 1.8. A cifra AES 1.9. Criptografia de Chave pública e a função Hash 1.10. Criptografia de chave pública e RSA 1.11. Autenticação de mensagem e funções de hash 1.12. Assinaturas digitais e protocolos de autenticação <p>Unidade II – Aplicações de Segurança de Rede</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Aplicações de Autenticação <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1. Kerberos 2.1.2. Serviço de Autenticação X.509 2.1.3. Infra-Estrutura de Chave Pública 2.1.4. Principais termos, perguntas de revisão e problemas 	

- 2.2. Segurança de e-mail
 - 2.2.1. Pretty Good Privacy
 - 2.2.2. S/MIME
 - 2.2.3. Principais termos, perguntas de revisão e problemas
- 2.3. Segurança IP
 - 2.3.1. Visão geral da segurança de IP
 - 2.3.2. Arquitetura de segurança de IP
 - 2.3.3. Cabeçalho de autenticação
 - 2.3.4. Encapsulamento de segurança do payload
 - 2.3.5. Combinando associações de segurança
 - 2.3.6. Gerenciamento de chaves
 - 2.3.7. Principais termos, perguntas de revisão e problemas
- 2.4. Segurança na Web
 - 2.4.1. Considerações sobre segurança na Web
 - 2.4.2. Secure Socket Layer e Transport Layer Security
 - 2.4.3. Secure Electronic Transaction
 - 2.4.5. Principais termos, perguntas de revisão e problemas

Unidade III – Segurança do Sistema

- 3.1. Intrusos
 - 3.1.1. Intrusos
 - 3.1.2. Detecção de Intrusos
 - 3.1.3. Gerenciamento de Senhas
 - 3.1.4. Principais termos, perguntas de revisão e problemas
- 3.2. Software Malicioso
 - 3.2.1. Vírus e ameaças relacionadas
 - 3.2.2. Contramedidas para vírus
 - 3.2.3. Ataques de negação de serviço distribuído
 - 3.2.4. Principais termos, perguntas de revisão e problemas
- 3.3. Firewalls
 - 3.3.1. Princípios de projeto de firewall
 - 3.3.2. Sistemas confiáveis (trusted systems),
 - 3.3.3. Critérios comuns para avaliação de segurança
 - 3.3.4. Principais termos, perguntas de revisão e problemas
- 3.4. Segurança em Redes VPN
- 3.5. Proxies
- 3.6. Segurança em Redes sem Fio
- 3.7. Arquiteturas de Segurança

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AValiação

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STALLINGS, William. **Criptografia e Segurança em Redes** – Princípios e Práticas. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

NAKAMURA, Emílio T.; GEUS, Paulo L. **Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos**. 1 ed. São Paulo: Novatec, 2007.

CAMPOS, André L.N. **Sistema de Segurança da Informação – Controlando os Riscos** 2ed. Visual Books, Florianópolis – 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LINS, Rafael Dueire; GUEDES, Alexandre. **Segurança com Redes Privadas Virtuais VPN**. 1ed. São Paulo: Brasport, 2006.

KUROSE, James; ROSS, Keith. **Redes de Computadores e a Internet: Uma abordagem Top-down**. 5ed. São Paulo: 2010.

ANTONIO MARCELO, **HoneyPots: A arte de iludir hackers**. 1 ed. São Paulo: Brasport, 2003.

Stephen , **Como Detectar invasões em redes: Um guia para analistas** 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

MONTEIRO, Emiliano S.. **Certificados digitais: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro (RJ): Brasport, 2007.

LYRA, Maurício Rocha. **Segurança e auditoria em sistemas de informação**. Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna, 2008.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: GOVERNANÇA DE TI	
Código:	10.301.29
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	5º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar Governança em TI; - Conhecer as regulamentações da Governança em TI; - Conhecer o modelo genérico de Governança em TI; - Conhecer as melhores práticas em comparação com a Governança em TI; - Planejar, implementar e gerenciar a Governança de TI; - Conhecer os modelos COBIT e ITIL de Governança em TI; - Conhecer outros modelos que oferecem suporte a Governança em TI. 	
OBJETIVO (S)	
Apresentar os principais conceitos relacionados à Governança de TI e sua necessidade atual nas empresas.	
CONTEÚDOS	
<p>1. Governança de TI (2 ha) - 1.1 Os fatores motivadores da Governança de TI; 1.2 O que é a Governança de TI; 1.3 Objetivos da Governança de TI; 1.4 Componentes da Governança de TI.</p> <p>2. Regulamentações da Governança em TI (Sarbanes-Oxley Act, Acordo da Basiléia II, Resolução 3380 do Banco Central do Brasil) (2 ha).</p> <p>3. O Modelo de Governança de TI (10 ha) - 3.1 Visão geral do modelo de Governança de TI 3.2 O Alinhamento Estratégico de TI; 3.3 Princípios de TI; 3.4 O Plano de Tecnologia da Informação; 3.5 Mecanismos de decisão em TI; 3.6 O Portfólio de TI; 3.7 As operações de serviços de TI ; 3.8 O relacionamento com os usuários e/ou clientes; 3.9 O relacionamento com os fornecedores ; 3.10 A gestão do desempenho da TI.</p> <p>4. Modelos de Melhores Práticas e o Modelo de Governança de TI (2 ha)</p> <p>5. Planejando, Implementando e Gerenciando a Governança de TI (2 ha) - 5.1 Planejando o Programa de Governança de TI; 5.2 Implementando o Programa de Governança de TI; 5.3 Gerenciando a Governança de TI.</p> <p>6. CobiT - Control Objectives for Information and Related Technology (8 ha). - 6.1 Histórico do modelo; 6.2 Objetivos do modelo; 6.3 Estrutura do modelo; 6.4 Aplicabilidade do modelo; 6.5 Benefícios do modelo; 6.6 Certificações relacionadas.</p> <p>7. ITIL - Information Technology Infrastructure Library (6 ha) - 7.1 Histórico do modelo; 7.2 Objetivos do modelo; 7.3 Estrutura do modelo; 7.4 Aplicabilidade do modelo; 7.5 Benefícios do modelo; 7.6 Certificações relacionadas.</p> <p>8. Outros Modelos de Suporte à Governança (4 ha) - 8.1 CMMI - Capability Maturity Model</p>	

Integration; 8.2 PMBOK; 8.3 ISO / IEC 20000; 8.4 Segurança da Informação - ISO / IEC 27001 e ISO / IEC 27002; 8.5 ISO 9001:2000; 8.6 ISO / IEC 12207; 8.7 ISO / IEC 9126; 8.8 MPS.BR.

9. Estudos de Caso (4 ha)

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, Ivan Luizio; PINHEIRO, Walfrido Brito. Gerenciamento de Serviço de TI na Prática: Uma Abordagem com Base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007.

ALBERTIN, Rosa Maria de Moura; ALBERTIN, Alberto Luiz. ESTRATÉGIAS DE GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO ESTRUTURA E PRÁTICAS. ISBN: 978-85-352-3706-1, Campus Elsevier, 2009.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANSUR, Ricardo. Governança de TI. ISBN: 978-85-745-2322-4, Brasport, 2007.

FERNANDES, Aguinaldo. ABREU, Vladimir. Implantando a Governança de TI, da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços. Brasport.

VIEIRA, Augusto Cesar Gadelha (Coord.). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil 2009 = Survey on the use of information and communication technologies in Brazil 2009. São Paulo, SP: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. Gerência de projetos. 2. ed. Brasília: Senac Distrito Federal, 2011.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: PADRÕES DE REDES LAN E WAN	
Código:	10.301.30
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	10.301.7
Semestre:	5º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
FDDI, ATM, ATM em redes locais. Tecnologias de longa distância: X.25, frame-relay, SDH e STM, ATM.	
OBJETIVO (S)	
Compreender as tecnologias de redes de longa distância (MAN e WAN); Analisar cenário de aplicação de tecnologias para redes de longa distância;	
CONTEÚDOS	
<p>Parte Teórica</p> <p>Unidade I</p> <p>1.1. Fundamentos de redes WAN, LAN, MAN ;</p> <p>1.2. Equipamentos: Switch, Hub, Bridge e Roteador;</p> <p>1.3. Modelo OSI;</p> <p>1.4. Tipos de redes: Token Ring, Ethernet CSMA/CD, Half e Full-Duplex, Cabeamento.</p> <p>Unidade II</p> <p>2.1. Apresentação dos principais tipos de redes sem fio, protocolos utilizados, faixas de frequência e padrões de comunicação sem fio (IEEE, ITU/FCC, Wi Fi Alliance). Configurações e Segurança (WEP, WPA).</p> <p>2.2 Endereçamento IP;</p> <p>2.3. Configurações Básicas em roteadores e componentes internos do roteador;</p> <p>2.4. Fundamentos sobre protocolos de Roteamento Estático, Dinâmico e Rota Default;</p> <p>2.5. Configuração do Roteamento Estático, Configuração de Roteamento Default.</p> <p>2.6. Fundamentos de Protocolos de Roteamento Dinâmico (RIP, IGRP, EIGRP, OSPF).</p> <p>Unidade III</p> <p>3.1. Implementação de segurança aos serviços e recursos dos roteadores com listas de controle de acesso (ACL' s).</p> <p>3.2. Conceitos de Redes Virtuais VLANs,</p> <p>3.3. Fundamentos dos protocolos WAN (HDLC, PPP, FR)</p> <p>3.4. Abordagem sobre a necessidade de uso do NAT</p> <p>3.5. Teoria e desenvolvimento da nova versão protocolo de endereçamento lógico de 128 bits IPV6.</p> <p>Parte Prática:</p>	

- Confeção de conector RJ45 macho;
- Configuração de roteadores para conexão de LAN com WAN;
- Configuração dos protocolos: HDLC, PPP, Frame Relay em roteadores;
- Configuração de roteamento estático e dinâmico em roteadores;
- Configuração de firewall em roteadores
- Configuração de VLANs em switches.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

SOARES, [Luiz Fernando Gomes](#) . **Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM**. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

COMER, Douglas E.. **Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Mario. **Tecnologias de redes de comunicação e computadores**. Rio de Janeiro, Axcel Books, 2003.

L.L. Peterson & B. S. Davie, **Redes de Computadores: Uma Abordagem de Sistemas**. Ed. Campus, 2004.

GOUVEIA, José. **Redes de Computadores**. LTC. 2007.

FOROUZAN, Behrouz; FEGAN, Sophia Chung. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

PAQUET, Catherine; Teare, Diane. **Construindo Redes Cisco Escaláveis**. Editora Pearson, São Paulo, 2003.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS PROPRIETÁRIOS	
Código:	10.301.31
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	10.301.22
Semestre:	5º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>Visão geral do ambiente de redes e protocolos do TCP/IP. Principais funções, infraestrutura com DHCP, WINS, DNS, diretivas de rede, Active Directory, servidor de arquivos e de fax, servidor de impressão e de web com o IIS. Virtualização com o Hyper-V. As diferentes formas de acesso remoto ao servidor. Segurança da rede proporcionada pelo sistema. Como usar <i>scripts</i> de configuração com o PowerShell. Descrição de diversas tarefas de administração da rede. Descrição dos problemas mais comuns e as respectivas soluções.</p>	
OBJETIVO (S)	
<p>Implementar, gerenciar e administrar redes de computadores com infraestrutura baseada no sistema operacional Windows server (versão 2008).</p> <p>Instalar e configurar o sistema operacional no servidor, configurar e gerenciar serviços e perfis de usuários. Configurar e definir permissões NTFS.</p>	
CONTEÚDOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e evolução do sistema operacional Windows. 2. Fundamentos sobre o Windows 2008 Server. 3. Instalação e configuração do Windows 2008 Server. 4. Fundamentos sobre o Registro. 5. Fundamentos sobre o active Directory. 6. Cotas de Disco. 7. Administração de grupos e contas de usuários em um domínio. 8. Fundamentos sobre scripts de logon de usuários. 9. Configuração de estações clientes de um domínio Windows 2008. 10. Diretivas de grupos. 11. Serviços de resolução de nomes. 12. Serviços web e FTP, impressão. 13. Configuração dinâmica de endereços. 	

14. Serviços de acesso remoto.	
15. Sistemas de arquivos distribuídos.	
16. Configuração do serviço NAT.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NORTHRUP, Tony; MACKIN, J. C.. Kit de treinamento MCTS: exame do 70-642: configuração do windows server 2008 infraestrutura de rede. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
HOME, Dan. Kit de treinamento MCTS (exame 70-640): configuração do windows server 2008 active directory. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
SOUSA, Maxuel Barbosa de. Windows Server 2008: Administração de Redes. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
THOMPSON, Marco Aurélio. Windows Server 2008 – R2 Instalação, Configuração e administração de redes 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.	
BATTISTI, Júlio SANTANA, Fabiano. Windows Server 2008 – Guia de estudos completo – Implementação, Administração e certificação. 1 ed. São Paulo: Editora Nova Terra, 2009.	
COSTA, Daniel G. Administração de Redes com Scripts. 2 ed. São Paulo: Brasport, 2010.	
BURGESS, Mark. Princípios de Administração de Redes e Sistemas. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
TANENBAUM, Andrew S.. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.	
Coordenador do Curso <hr/>	Coordenadoria Técnico- Pedagógica <hr/>

DISCIPLINA: REDES MÓVEIS	
Código:	10.301.34
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	10.301.16
Semestre:	5º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Introdução a redes móveis e evolução. Restrições Físicas e Tecnológicas. Propagação via Radio. Acesso ao Meio e protocolos. Tecnologias de redes locais e de longa distância móveis. IP móvel. Mobilidade de sessão. Noções de segurança em Redes móveis.	
OBJETIVO (S)	
Compreender o contexto da aplicação e utilização das redes móveis; Conhecer cenários e tecnologias de utilização em redes móveis; Analisar e projetar redes sem fio móveis com integração com redes IP.	
CONTEÚDOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução a redes sem-fio e redes ad-hoc 2. Apresentação da camada de rede em ambientes móveis 3. TCP (transmissão confiável de pacotes, portas e sockets) e conectividade (cabramento e equipamentos de conexão de redes) 3.1. IP Móvel, Micromobilidade IP e TCP móvel 4. Tecnologias de redes móveis: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Bluetooth 4.2. Wifi 4.3. Zigbee 2. Protocolos de controle de acesso ao meio 4. Protocolos de roteamento para redes ad-hoc 5. Qualidade de Serviço em redes móveis 6. Redes Móveis 3G. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AValiação	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores . 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.	

KUROSE, James; ROSS, Keith. **Redes de Computadores e a Internet: Uma abordagem Top-down**. 5ed. São Paulo: 2010.

FOROUZAN, B. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHILLER, Jochen. **Mobile Communications**. 2 ed. Addison Wesley

LIN, Yi-Bing; CHLAMTAC, **Wireless and Mobile Network Architectures**. Wiley, 2003

RAPPAPORT, T. **Comunicações sem Fio**. 2ª Edição. Pearson. . 2009.

ENGST, Adam, FLEISHMAN, Glenn. **Kit do iniciante em redes sem fio**. 2ª Edição. Pearson. 2005

WHITE Curti M. - **Redes de Computadores e Comunicação de Dados**, 6ª Ed. Editora Cengage Learning, São Paulo – 2011.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E FERRAMENTAS PARA PROJETO DE REDES	
Código:	10.301.33
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	10.301.17
Semestre:	5º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Planejamento de redes: análise de escopo, requisitos, conectividade e expansão.	
OBJETIVO (S)	
Compreender as etapas de planejamento e projeto de redes; Elaborar e executar um projeto integrador, com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de fundamentos de redes, administração de sistemas operacionais e redes móveis.	
CONTEÚDOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir o tema do trabalho (Serviço de Redes); 2. Utilizar uma metodologia para o desenvolvimento do projeto; 3. Definir de cronograma do projeto; 4. Planejar e Executar das tarefas para elaboração do projeto; 5. Implementar na prática o projeto proposto; 6. Escrever um Artigo Científico sobre o trabalho. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AValiação	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
De acordo com o projeto a ser desenvolvido.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR II			
Código:	10.301.32		
Carga Horária:	40		
Número de Créditos:	02		
Código pré-requisito:	10.301.27		
Semestre:	5º		
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores			
EMENTA			
Planejamento de redes: análise de escopo, requisitos, conectividade e expansão.			
OBJETIVO (S)			
Compreender as etapas de planejamento e projeto de redes; Elaborar e executar um projeto integrador, com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de fundamentos de redes, administração de sistemas operacionais e redes móveis.			
CONTEÚDOS			
<ol style="list-style-type: none"> 7. Definir o tema do trabalho (Serviço de Redes); 8. Utilizar uma metodologia para o desenvolvimento do projeto; 9. Definir de cronograma do projeto; 10. Planejar e Executar das tarefas para elaboração do projeto; 11. Implementar na prática o projeto proposto; 12. Escrever um Artigo Científico sobre o trabalho. 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
De acordo com o projeto a ser desenvolvido.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center; vertical-align: middle;"> Coordenador do Curso <hr style="width: 80%; margin: auto;"/> </td> <td style="width: 50%; text-align: center; vertical-align: middle;"> Coordenadoria Técnico- Pedagógica <hr style="width: 80%; margin: auto;"/> </td> </tr> </table>		Coordenador do Curso <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>	Coordenadoria Técnico- Pedagógica <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>
Coordenador do Curso <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>	Coordenadoria Técnico- Pedagógica <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>		

DISCIPLINA: GERÊNCIA DE REDES	
Código:	10.301.35
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito: CORE	10.301.7
Semestre:	6º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Introdução Gerenciamento de redes de computadores. Modelos de gerenciamento. Ferramentas para gerenciamento de redes de computadores. Protocolos e padrões de gerenciamento. Interconectividade de ambientes heterogêneos. Internet e Intranet.	
OBJETIVO (S)	
<p>Resolver problemas relacionados à gerência de redes, enfatizando os desafios a serem vencidos na gestão de redes em ambientes complexos.</p> <p>Apropriar-se das técnicas de gerência segundo os modelos OSI e SNMP. Instalar, configurar e administrar produtos que implementem protocolos de gerência de redes.</p>	
CONTEÚDOS	
<p>Unidade I - Introdução: evolução do gerenciamento das redes de computadores. Elementos de uma arquitetura de gerenciamento de redes. Visão geral dos componentes das redes, seu uso e formas de gerenciamento.</p> <p>Unidade II - Network Operation Center (NOC); Arquiteturas de gerenciamento de redes: arquitetura de gerenciamento Internet. Introdução ao SNMP. CMIP sobre TCP/IP (introdução ao CMOT). Arquitetura de gerenciamento OSI (introdução ao CMIP/CMISE). Objetos gerenciados. Gerência normalizada de redes (TMN do ITU-T, OSI/NM da ISO, SNMP da Internet);</p> <p>Unidade III - Base de informações de gerenciamento (MIB): introdução às informações de gerenciamento e regras de codificação. Introdução a MIB. O desenvolvimento da MIB. MIB I e MIB II. MIBs de uso específico. RMON e RMON2. MIBs privadas e acesso a MIBs.</p> <p>Unidade IV - Protocolo de gerenciamento de redes simples (SNMP): arquitetura e objetivos do SNMP. Operações do SNMP. SNMP Protocol Data Units (PDUs). Exemplos de utilização. SNMPv2. SNMPv3. Estudo de casos.</p> <p>Unidade V - Gerentes SNMP: HP OpenView, TNG Unicenter, IBM NetView. Tópicos avançados. Tendências e futuro em administração e gerência de redes;</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUROSE, James ; ROSS, Keith. **Redes de Computadores e a Internet: Uma abordagem Top-down**. 5 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

DOUGLAS, Moura, SCHMIDT, Kevin. **Essential SNMP**. 2 ed. São Paulo: O Reilly Campus, 2005.

FOROUZAN, Behrouz; FEGAN, Sophia Chung. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Raquel. **Melhores Práticas para a Gerência de Redes de Computadores**. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

STALLINGS, William. **SNMP, SNMPv2, SNMPv3, and RMON1 and RMON2**. 1 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2000.

STALLINGS, William. **The Practical Guide to Network Management Standards**. 1 ed. São Paulo: Addison Wesley, 1993.

FOROUZAN, Behrouz A. **Protocolo TCP/IP 3ª Ed**. Editora Mcgraw-Hill Interamericana, São Paulo – 2009.

COMER, Douglas E.. **Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE REDES	
Código:	10.301.36
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	10.301.16
Semestre:	6º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
<p>Motivação para avaliação de desempenho em redes, aplicações e serviços. Técnicas de avaliação: modelagem analítica, simulação e medição. Métricas de desempenho. Projeto de experimentos. Teoria das filas: Aplicações e limitações. Simulação: tipos, técnicas e dificuldades. Aspectos de medição: tipos, técnicas e ferramentas. Apresentação de resultados. Estudo de caso.</p>	
OBJETIVO (S)	
<p>Construir uma visão integrada sobre testes de carga, previsão de carga e técnicas de modelagem de desempenho para aplicações e serviços na rede. Estudar a modelagem e a metodologia de planejamento de capacidades em redes e sistemas. Entender e identificar os diversos problemas de projeto de redes através da modelagem e fluxos e otimização. Estudar as técnicas de monitoramento de redes, em particular, da Internet.</p>	
CONTEÚDOS	
<p>Métricas de Desempenho. Modelagem de Sistemas. Leis Operacionais: Lei da utilização, Lei da demanda, Lei do fluxo forçado, Lei de Little, Lei do tempo de resposta interativo. Redes de Filas. Metodologia de Planejamento de Capacidades. Estudos de Caso. Introdução ao Projeto de Redes. Problemas de Projeto de Redes: Problemas de dimensionamento, roteamento pelo caminho mais curto, projeto topológico. Exemplos de modelagem relacionadas com a tecnologia. Modelagem de problemas de projeto de Redes: Projetos básicos com ou sem capacidade, restrições de roteamento, Funções não lineares. Métodos de otimização para o projeto de redes: programação linear, programação inteira mista, métodos heurísticos, métodos de decomposição, método de desvio de fluxo, solução do problema de fluxos multiproduto. Medições na Internet: técnicas, infraestrutura e perspectivas.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

KUROSE, James ; ROSS, Keith. **Redes de Computadores e a Internet: Uma abordagem Top-down.** 5 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

MENASCÉ,Daniel; ALMEIDA, Virgílio. **Planejamento de Capacidade para serviços na Web: Métricas, modelos e Métodos.** 1 ed. Rio Janeiro: Campus, 2002.

WHITE, Curti M. **Redes de Computadores e Comunicação de Dados** 6ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMER Douglas E. **Interligação em Rede com TCP/IP.** 5 ed. Rio de Janeiro: Campus , 2005.

TANEMBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores.** 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

JONHSON e MARGALHO. **Avaliação de Desempenho de Sistemas Computacionais.** 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FOROUZAN, Behrouz A. - **Comunicação de dados e redes de computadores,** 4a ed., editora McGraw Hill, São Paulo – 2008.

GOUVEIA, José. **Redes de Computadores.** LTC. 2007.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: AUDITORIA DE SISTEMAS E PERÍCIA FORENSE COMPUTACIONAL	
Código:	10.301.37
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	10.301.28
Semestre:	6º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Abordagens e ferramentas de detecção de intrusão de serviço, host e rede; Técnicas e ferramentas de auditoria; Análise de logs; Forense computacional.	
OBJETIVO (S)	
Compreender os aspectos fundamentais da auditoria de sistemas e sua aplicabilidade na área de redes. Conhecer as novas tecnologias disponíveis nas áreas de Computação Forense, a identificação de ferramentas tecnológicas para processamento e análise de evidências. Entender as técnicas para condução de uma investigação (pós-incidente) de atos ilícitos praticados por meio eletrônico, com ênfase na identificação, preservação, análise e apresentação das provas.	
CONTEÚDOS	
Aspectos de segurança e auditoria em redes de computadores. Controle Interno. Relacionamento entre controle interno e auditoria. Metodologia de auditoria de sistemas. Ciclo de Auditoria de Sistemas. Técnicas de governança corporativa aplicadas à auditoria de sistemas. O uso do COBIT nas auditorias de sistemas. Estrutura do COBIT Objetivos de Controle, Práticas de Controle, Diretrizes de Gerenciamento, Diretrizes de Auditoria. Análise de maturidade do modelo de governança de TI. Princípios básicos da Computação Forense e áreas de atuação. Conceitos básicos da perícia criminal e cível. Novas tecnologias disponíveis nas áreas de Computação Forense. Processamento e análise de evidências.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IMONIANA, Joshua Onome . Auditoria de Sistemas de Informação . 2ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
SCHMIDT, Paulo; SANTOS SANTOS, José Luiz dos. Fundamentos de Auditoria de Sistemas 1ed. São Paulo:Atlas, 2006 .	
NAKAMURA, Emilio; GEUS, Paulo. Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos . São Paulo: Novatec, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

MELO, Sandro. **Computação Forense com Software Livre** 1ed. São Paulo: Alta Books, 2008.

FARMER, Dan ; VENEMA, Witse. **Perícia Forense Computacional: Teoria e Prática aplicada**. 1ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FREITAS, Andrey R. **Perícia Forense Aplicada a Informática** 1ed. São Paulo: Brasport, 2006.

Patrícia Peck. **Direito Digital** PINHEIRO, 3ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PEIXOTO, Mário César Pintaudi. **Engenharia Social e Segurança da Informação na Gestão Corporativa**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

QUEIROZ, Claudemir. **Investigação e Perícia Forense Computacional**. Brasport, 2010.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS DE QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	
Código:	10.301.38
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	6º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Arte e cultura, Democracia, ética e cidadania, Vida urbana e rural, Ecologia, Meio ambiente, Violência, Direitos Humanos; Relações de trabalho; Sóciodiversidade e cultura afro-Brasileira: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero, Avanços tecnológicos; Ciência, tecnologia e inovação; Tecnologias de Informação e Comunicação; Globalização e Geopolítica.	
OBJETIVO (S)	
CONTEÚDOS	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. Papirus, 2007. 2. JULLIEN, Francois / JORGE ZAHAR. O Diálogo entre as culturas – Do Universal ao Multiculturalismo. Vozes, 2008. - 3. KRONEMBERG, Denise Maria Penna. Desenvolvimento Sustentável - O Desafio do Século XXI – Senac São Paulo, 2011. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da Inovação – A Economia da Tecnologia no Brasil. Campus, 2006. 2. MATTOS, João Roberto Loureiro de Gestão Tecnologia e Inovação – Uma Abordagem Prática. Saraiva, 2005. 3. LIMA, Firmino Alves / Elsevier. Teoria da Discriminação nas Relações de Trabalho. Campus, 2011. 4. PINSKY, Jaime. Cultura e Elegância – As artes, o Mundo e as Regras Sociais. Contexto, 2012. 5. MARQUES, Vânia de Lourdes: ALLEDI FILHO, Cid. Responsabilidade Social - Conceitos e Práticas. Atlas, 2011. 	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR III	
Código:	10.301.39
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	10.301.32
Semestre:	6º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
O trabalho de conclusão consiste da produção de: monografia, artigo, desenvolvimento de software ou de uma análise crítica de uma realidade estudada, considerando os campos teóricos da ciência da computação ou de sua aplicação.	
OBJETIVO (S)	
Aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sob orientação de um professor.	
CONTEÚDOS	
O professor orientador deverá consultar o Manual para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como os Procedimentos e regras para sua apresentação, que encontra-se no anexo A.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), compreende uma carga horária de 120 horas (06 créditos) das quais 40 horas (02 créditos) serão cumpridas em regime presencial e 80 horas (04 créditos) serão cumpridas em regime semi-presencial. O TCC é apresentado pelo discente ao término do curso	
AVALIAÇÃO	
O TCC será apresentado a uma banca examinadora em uma sessão de defesa, em data e horário estabelecido pela Comissão de TCC.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL, A.C. - Como elaborar projetos de pesquisa , 4ª Ed., Editora Atlas, São Paulo, 2002. ALMEIDA, Mario de Souza - Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese , 1ª Ed., Editora Atlas, São Paulo, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERREIRA, G. - Redação Científica , 1ª Ed., Editora Atlas, São Paulo, 2011. LIMA, M. C. - Monografia e a engenharia da produção acadêmica , 1ª Ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2004. MARTINS, G. A; LINTZ, A. - Guia par elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso , 2ª Ed., Editora Atlas, São Paulo, 2009. Manual do Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Tecnólogo em Redes de Computadores do IFCE.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

3.8. Programa das Disciplinas Optativas

(OPTATIVA) DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
Código: CORE 001
Carga Horária: 40
Número de Créditos: 02
Código pré-requisito:
Semestre: 1º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores
EMENTA
Nova ortografia. Pronomes. Semântica. Concordância nominal e verbal. Coesão e coerência. A linguagem e os processos de comunicação. Gêneros textuais da web (<i>home page, blogs, facebook, fotologs e podcasts</i>). Elementos da comunicação escrita. Redação de textos para web. As comunicações oficiais.
OBJETIVO (S)
Situar, na teoria e na prática, a importância da Língua Portuguesa na comunicação humana. Demonstrar a importância do contexto social para o ato de ler, interpretar e escrever textos. Exercitar a leitura e a escrita de variados gêneros de texto. Apresentar e problematizar os aspectos estruturais da língua portuguesa, levando em consideração o contexto. Apresentar a função da estruturação do texto (escrito e oral) de acordo com as situações específicas.
CONTEÚDOS
1. Leitura e produção do conhecimento: 1.1. Repertório do texto referencial, argumentação e contra-argumentação e registros linguísticos.
2. Recursos técnico-expressivos do texto: 2.1. Concordância e regência, discurso direto, indireto e indireto livre e formas de linguagem.
3. Articulação semântico-textual: 3.1. Visão crítica. Campos semânticos, famílias etimológicas e ideológicas e polissemia.
4. Articulação vocabular do texto: 4.1. O discurso científico, o discurso ficcional e a metalinguagem.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, trabalhos práticos, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala de aula. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.
AValiação
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, Enilde L. de J. - Como ler, entender e redigir um texto, 20ª Ed., Editora Vozes, Petrópolis - 2008.

ABAURRE, Maria Luiza M. - Gramática - Texto: análise e construção de sentido, 3ª Ed., Editora Moderna, Rio de Janeiro, 2008.

NADOLSKIS, Hêndricas Normas de comunicação em língua portuguesa, 25ª Ed., Ed. Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREJA, William Roberto . MAGALHÃES, Thereza Cochar Gramática: texto, reflexão e uso . 4ª Edição. Ed. Saraiva, 2012

PASQUALE, Cipro Neto, GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, 3ª Edição, Ed. Scipione, 2008

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como escrever textos técnicos, 2ª Edição, Ed. Cengage , 2012.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. Ed. Atlas. 2009.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

(OPTATIVA) DISCIPLINA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Código: CORE 024
Carga Horária: 40h
Número de Créditos: 02
Código pré-requisito: Não há
Semestre: 2º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores
EMENTA
Introdução à estatística; Distribuição de Frequência; Representação Gráfica; Medidas de Centralidade; Medidas de dispersão; Medidas de Assimetria e Curtose; Correlação e Regressão Linear; Probabilidade Clássica; Variáveis Aleatórias; Variáveis Aleatórias Discretas; Variáveis Aleatórias Contínuas; Função de Distribuição; Algumas Distribuições Discretas e Contínuas.
OBJETIVO (S)
Compreender os conceitos básicos em estatística para análise e interpretação de conjuntos de dados experimentais, mediante estudo de elementos de probabilidade e de procedimentos de inferência estatística. Apropriar-se dos conhecimentos necessários de Probabilidade e Estatística e demonstrar sua utilidade dentro da área de redes.
CONTEÚDOS
<p>Unidade 1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A Estatística; 1.2. Aplicações da estatística no curso de redes; 1.3. Amostra, população e variáveis; 1.4. Técnicas de Amostragem; 1.5. Tabulação de dados; 1.6. Séries estatísticas e gráficos estatísticos. <p>Unidade 2</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Distribuição de Frequência; 2.2. Medidas de Posição; 2.3. Medidas de dispersão; 2.4. Assimetria e Curtose; 2.5. Correlação e Regressão Linear. <p>Unidade 3</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Introdução à Probabilidade; 3.2. Experimento aleatório e espaço amostral; 3.3. Eventos e probabilidade de um evento; 3.4. Cálculo das probabilidades. <p>Unidade 4</p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Distribuição de probabilidade; 4.2. Principais distribuições discretas; 4.3. Principais distribuições contínuas.

METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CRESPO, Antonio Arnot. - Estatística Fácil 17ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002	
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade - Curso de Estatística - 6ed. São Paulo: Atlas, 1996.	
MUCELIN, Carlos Alberto. Estatística. Curitiba: Livro Técnico. 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MILONE, Giuseppe. Estatística geral e aplicada. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2009.	
MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis - Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos 4ed. São Paulo: Atlas, 1990.	
WALPOLE, Ronald E., Myers, Raymond H., MYERS. Sharon L. , YE, Keying. Probabilidade & Estatística para engenharia e ciências. 8ª Edição. Pearson. 2009.	
Oliveira, Magno Alves de. Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Editora IFB. 2011.	
BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. São Paulo: Atlas. 2010.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

(OPTATIVA) DISCIPLINA: MATEMÁTICA COMPUTACIONAL
Código: CORE 117
Carga Horária: 80h
Número de Créditos: 04
Código pré-requisito: Não há
Semestre: 2º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores
EMENTA
Elementos de lógica matemática. Teoria dos conjuntos, indução e recursão. Vetor e Matriz. Relações de ordem, álgebra booleana. Estruturas algébricas
OBJETIVO (S)
Apresentar ao aluno o significado do fazer matemático para a resolução de problemas computacionais, bem como modelos da realidade que possam ser tratados pela linguagem matemática.
CONTEÚDOS
<p>UNIDADE I - TEORIA DOS CONJUNTOS</p> <p>1.1 Conjuntos, subconjuntos e suas representações;</p> <p>1.2 Tipos de Conjuntos e suas propriedades;</p> <p>1.3 Relação de pertinência; operações sobre os conjuntos.</p> <p>UNIDADE II - CLASSIFICAÇÃO DOS NÚMEROS</p> <p>2.1 Conjuntos dos Números Inteiros, Reais e Irracionais;</p> <p>2.2 Representação e congruência; Operações;</p> <p>2.3 Sistemas Lineares; Dependência Linear;</p> <p>2.4 Bases Numéricas;</p> <p>2.5 Vetores e Matrizes.</p> <p>UNIDADE III - LÓGICA MATEMÁTICA</p> <p>3.1 Introdução; objetivos do estudo da lógica</p> <p>3.2 Classificação e elementos da lógica;</p> <p>3.3 Álgebra Booleana;</p> <p>3.4 Proposições e sentenças abertas;</p> <p>3.5 Operações lógicas sobre as proposições;</p> <p>3.5.1 Conectivos e quantificadores;</p> <p>3.5.2 Construção de tabelas-verdade;</p> <p>3.6 Implicação e equivalência: Tautologias, Contradições e Contingências.</p> <p>UNIDADE IV - CÁLCULO PROPOSICIONAL</p> <p>4.1 Cálculo proposicional;</p> <p>4.2 Linguagem;</p> <p>4.3 Álgebra dos conjuntos: Formas Normais Conjuntiva e Disjuntiva;</p> <p>4.4 Cálculo de predicados de primeira ordem - validade de argumentos: regras de inferência, equivalências, método dedutivo e tabelas-verdade</p> <p>UNIDADE V - APLICAÇÕES DA LÓGICA EM COMPUTAÇÃO</p> <p>5.1 Construção de Algoritmos;</p> <p>5.2 Programação de Computadores;</p>

5.3 Sistemas Especialistas;
5.4 Exercícios práticos em laboratório.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AValiação

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas (provas), trabalhos extra-sala de aula, seminários e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação a lógica matemática**. São Paulo: São Paulo, 2002.

DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BARROSO, Leônidas Conceição et al. **Cálculo numérico (com aplicações)**. 2. ed. São Paulo: Harbra, c1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUGGIERO, M. A. G. & LOPES, V. L. R. - **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais** 2ed. São Paulo: Makron, 1997.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar - v.1**. 2. ed. São Paulo, SP: Atual, 1977.

SOUZA, João Nunes de. **Lógica para ciência da computação: uma introdução concisa**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

STEN, Clifford, DRYSDALE, Robert L, Bogart, Kenneth. **Matemática Discreta para ciência da Computação**. Pearson. 2013.

LIMA, Elon Lages. **Números e funções reais**. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações 1**. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010.

FRANCO, Neide B. **Cálculo Numérico**. Pearson. 2007.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

(OPTATIVA) DISCIPLINA: SISTEMAS ELÉTRICOS
Código: CORE 014
Carga Horária: 40 horas
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito:
Semestre: 2º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores
EMENTA
Introdução ao Setor Elétrico Brasileiro; Fornecimento de energia elétrica; Representação dos Sistemas de Potência; O Sistema elétrico de potência e sua proteção; O hardware para proteção digital; Dimensionamento, proteção e controle dos circuitos elétricos.
OBJETIVO (S)
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos dos sistemas elétricos. Entender sua aplicabilidade, importância e impacto nas instalações físicas das redes de computadores.
CONTEÚDOS
<p>1 - INTRODUÇÃO AO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO 1.1 O valor econômico da energia elétrica; 1.2 O custo da falta de suprimento de energia elétrica; 1.3 A qualidade no fornecimento de energia elétrica.</p> <p>2 - FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETRICA 2.1. Generalidades; 2.2. Localização de um consumidor no sistema de distribuição elétrica; 2.3. Tensões de fornecimento; 2.4. Fornecimento em tensão secundária; 2.5. Custo da energia elétrica.</p> <p>3 - REPRESENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE POTÊNCIA 3.1 Diagrama unifilar; 3.2 O Gerador; 3.3 O Transformador; 3.4 Linhas de Transmissão; 3.5 Carga; 3.6 Diagramas de impedância e reatância; 3.6.1 Diagramas de impedância; 3.6.2 Diagramas de reatâncias.</p> <p>4 - DIMENSIONAMENTO, PROTEÇÃO E CONTROLE DOS CIRCUITOS ELÉTRICOS 4.1. Dimensionamento do circuito elétrico; 4.2. Tipos de sistemas de aterramento; 4.3. Comando de lâmpadas; 4.4. Dispositivos de proteção dos circuitos elétricos; 4.5. Proteção contra correntes de fuga; 4.6. Seletividade; 4.7. Coordenação entre condutores e proteção.</p> <p>5 - O SISTEMA ELÉTRICO DE POTÊNCIA E SUA PROTEÇÃO 5.1 Introdução; 5.2 A operação do sistema; 5.3 Divisão do sistema elétrico de potência; 5.4 Função das linhas de transmissão; 5.5 A necessidade da proteção de linhas de transmissão; 5.6 Causa dos defeitos em um SEP; 5.7 Efeitos da falta em um sistema elétrico de potência; 5.8 Características funcionais dos relés; 5.9 A evolução dos relés; 5.10 Classificação dos relés; 5.11 O relé de distância; 5.12 O algoritmo para proteção de distância de uma linha de transmissão.</p> <p>6 - O HARDWARE PARA PROTEÇÃO DIGITAL 6.1 A arquitetura de um relé digital; 6.2 Componentes Básicos de um relé digital; 6.3 Subsistema de condicionamento de sinais; 6.3.1 Transdutores; 6.3.2 Módulo de interface; 6.3.3 Filtragem dos dados; 6.4 Subsistema de conversão; 6.4.1 <i>Sample and Hold</i>; 6.4.2 Multiplexador; 6.4.3 Conversão analógico/digital; 6.5 Subsistema de processamento digital do sinal.</p>

METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Redes de Computadores. Para tanto será utilizada a formula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NAHVI, Mahmood. Teoria e problemas de circuitos elétricos. 4. ed. São Paulo (SP): Bookman, 2008.	
WOLSKI, Belmiro. Circuitos e medidas elétricas. Curitiba, PR: Base Editorial, 2010.	
BARROS, Benjamin Ferreira de; BORELLI, Reinaldo; GEDRA, Ricardo Luis. Gerenciamento de energia: ações administrativas e técnicas de uso adequado da energia elétrica. São Paulo: Érica, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMINHA, Amadeu C. (Amadeu Casal). Introdução à proteção dos sistemas elétricos . São Paulo: E. Blucher, c1977. 211p.	
MONTICELLI, Alcir . Introdução a sistemas de energia elétrica . Editora UNICAMP, Campinas- SP, 2003.	
REIS, Lineu Belico dos. Geração de Energia Elétrica. Editora Manole. 2ª edição rev. e ampl., Barueri-SP, 2011.	
MARIOTTO, Paulo Antonio. Análise de Circuitos Elétricos. Editora Prentice Hall, São Paulo, 2003.	
BURIAN Jr., Yaro; Lyra, Ana Cristina Cavalcanti. Circuitos Elétricos. Editora Prentice Hall, São Paulo, 2006.	
PRAZERES, Romildo Alves dos. Redes de distribuição de energia elétrica e subestações. Curitiba, PR: Base Editorial, 2010.	
O MALLEY, John. Análise de circuitos. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

(OPTATIVA) DISCIPLINA: VOZ SOBRE IP	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Introdução à transmissão de voz sobre IP (VoIP). Aspectos de implantação: funcionamento; dificuldades; confiabilidade; qualidade de serviço; chamadas de emergência; integração em um sistema global de número telefônico; telefonia móvel; segurança. Arquitetura para VoIP. Protocolos.	
OBJETIVO (S)	
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos dos sistemas elétricos. Entender sua aplicabilidade, importância e impacto nas instalações físicas das redes de computadores.	
CONTEÚDOS	
<p>UNIDADE 1 - Telefonia Tradicional</p> <p>1.1 Rede das Operadoras</p> <p>1.2 Entendendo Backbones</p> <p>1.3 Modelos de Multiplexação</p> <p>UNIDADE II: Introdução a telefonia IP</p> <p>2.1 Telefonia na internet</p> <p>2.2 Ligações entre computadores</p> <p>2.3 Telefonia IP para empresas</p> <p>2.4 PABX IP</p> <p>2.5 VoIP na rede interna(LAN)</p> <p>2.6 VoIP na rede pública (WAN)</p> <p>UNIDADE III: Entendendo Protocolos e Codecs</p> <p>3.1 H.323, MGCP, MEGACO, SIP / IAX</p> <p>3.2 Capturando Mensagens</p> <p>3.3 GSM / G711 / G723 / G729 / iLBC / Speex</p> <p>3.4 Vantagens e desvantagens</p> <p>3.5 Codec x Qualidade</p> <p>UNIDADE IV: Introdução ao Asterisk</p> <p>4.1 O que é o Asterisk</p> <p>4.2 Porque o Asterisk ?</p> <p>4.3 Arquitetura do Asterisk</p> <p>4.4 Cenários de uso do Asterisk</p> <p>4.5 Revolução da Telefonia</p> <p>UNIDADE V: Voz sobre IP com Asterisk</p> <p>5.1 Benefícios da voz sobre IP</p> <p>5.2 Arquitetura de voz sobre IP no Asterisk</p>	

- 5.3 Como escolher um protocolo de sessão
- 5.4 Conceitos de Peer, User e Friend

UNIDADE VI: O protocolo IAX e o Asterisk

- 6.1 Teoria de operação
- 6.2 Formato dos Frames
- 6.3 Uso de banda passante
- 6.4 Nomenclatura dos canais
- 6.5 Cenários de uso
- 6.6. Autenticação no IAX
- 6.7 Configurando o arquivo iax.conf
- 6.8 Comandos de console relacionados ao IAX
- 6.9 Lab - Instalando um cliente IAX
- 7.10 Lab - Conectando vários servidores Asterisk usando IAX

UNIDADE VII: O protocolo SIP e o Asterisk

- 7.1 Teoria de operação do SIP
- 7.2 Processo de registro do SIP
- 7.3 Operação do SIP em modo Redirect
- 7.4 Operação do SIP em modo Proxy
- 7.5 SIP no modo Asterisk
- 7.6 Cenários de uso do SIP
- 7.7 Nomenclatura dos canais SIP
- 7.8 SIP NAT Traversal
- 7.9 Lab Fazendo dois servidores Asterisk se comunicarem via SIP
- 7.10 Lab Conectando-se a um servidor SIP

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bernal, P. S. M., Voz sobre Protocolo IP - Nova Realidade da Telefonia, Erika, 2007

Keller, A., Asterisk na Prática, São Paulo: Novatech, 2010

Oliveira, T. V. V. Implementação de Comunicação VOIP em Redes Sem Fio com Utilização de Telefones WLAN-VOIP, Ciencia Moderna, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEENTAR

Meggelen, J. V., Smith, J., Madsen, L. Asterisk: o Futuro da Telefonia, Alta Books

JESZENSKY, P. J. E. Sistemas telefônicos. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

FOROUZAN, B.A. Redes de Computadores - uma ABORDAGEN TOP-DOWN, BOOKMAN, 2013

PETERSON, Larry L.; DAVID, Bruce. Redes de computadores: uma abordagem de sistemas. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

ALENCAR, M. S. Telefonía Celular Digital. São Paulo: Érica, 2004.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

(OPTATIVA) DISCIPLINA: Libras
Código: CORE 129
Carga Horária: 40h
Número de Créditos: 02
Código pré-requisito:
Semestre: 6º
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores
EMENTA
Definição de Libras, cultura e comunidade surda. Escuta Brasil. Batismo do sinal pessoal. Expressões faciais afetivas, e expressões faciais específicas: interrogativas, exclamativas, negativas e afirmativas. Homonímia e Polissemia. Quantidade, número cardinal e ordinal. Valores (monetários). Estruturas interrogativas. Uso do espaço e comparação. Classificadores para formas. Classificadores descritivos para objetivos. Localização Espacial e temporal. Advérbio de tempo. Famílias.
OBJETIVO (S)
Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade Docente na área do surdo e da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócio-antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionadas à comunidade surda.
CONTEÚDOS
<p>Teoria: Textos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de Língua de Sinais; - O que é cultura e comunidade surda? - Surdo quem é ele? O que é surdez? - Amparo legal da educação inclusiva; - Textos e contextos da educação inclusiva; - Noções de Lingüística aplicada a LIBRAS. <p>Prática: Sinais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento de mãos; - Alfabeto: Letras e números; - Identificação; - Saudações; - Nomes e Pronomes; - Dias da Semana; - Meses do Ano; - Comandos; - Verbos; - Sentimentos; - Familiares; - Cores; - Tipos de Frases; - Deficiências; - Nomenclatura de cursos.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.

AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PIMENTA, N; QUADROS, R. M. - Curso de Libras , Editora LSB Vídeo, 2006.	
QUADROS, R. M. de. - Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. , Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
QUADROS, R. M. de. - O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa , Ministério de Educação e Cultura, Brasília – DF, 2004.	
ALMEIDA, E. C. de et al. - Atividades ilustradas em sinais das LIBRAS , Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2004.	
FELIPE, T. A, LIBRAS em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante, Wallprint Gráfica e Editora, Rio de Janeiro, 2007.	
Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

(OPTATIVA) DISCIPLINA: SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Essa disciplina tem como objetivo apresentar os principais paradigmas, modelos e algoritmos em Sistemas Distribuídos, assim como os desafios existentes sobre esse assunto assim como sua importância atualmente.	
OBJETIVO (S)	
Compreender os principais conceitos sobre Sistemas Distribuídos e suas aplicações. Familiarizar-se com os paradigmas e modelos de Sistemas Distribuídos.	
CONTEÚDOS	
Conceitos Fundamentais de Sistemas Distribuídos; Paradigmas de Sistemas Distribuídos; Definições de Processos e Threads; Comunicação em Sistemas Distribuídos; Sincronização em Sistemas Distribuídos; Conceitos de Middleware; Redes P2P: conceitos básicos, arquiteturas, aplicações; Introdução a Grades Computacionais; Tecnologias de Middleware Tradicionais; Middlewares de Nova Geração.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AValiação	
O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Redes de Computadores. Para tanto será utilizada a fórmula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.	
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
G. Coulouris, J. Dollimore e T. Kindberg, Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projetos, 4a Edição.	
S. Tanenbaum and M. V. Steen, Distributed Systems: Principles and Paradigms, 2nd Edition.	
Deitel, Harvey M.; Deitel, Paul J; Choffnes, D. R. Sistemas operacionais. São Paulo: Pearson, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RIBEIRO, Uira. Sistemas Distribuídos. Axcel Books, 2005	
TANENBAUM, Andrew S, Redes de Computadores. Campus, 2003.	
BIRMAN, Kenneth P.. Reliable Distributed Systems: technologies, web services, and applications. Springer, 2005.	

GOETZ, Brian; PEIERLS, Tim; BLOCH, Joshua; BOWBEER, Joseph; HOLMES, David; LEA, Doug. Java Concurrency in Practice. Addison-Wesley Professional, 2006.
YNCH, Nancy A.. Distributed Algorithms. Morgan Kaufmann, 1997.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
-----------------------------	--

(OPTATIVA) TÓPICOS ESPECIAIS EM REDES DE COMPUTADORES	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Semestre:	
Nível: Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	
EMENTA	
Tópicos variáveis na área de redes de computadores, segundo interesse dos alunos e tendências atuais na área e que não estejam presentes em outra disciplina do curso.	
OBJETIVO (S)	
Apresentar os tópicos mais recentes dentro da ser de redes de computadores os quais não tenham sido abordados em nenhuma das outras cadeiras do curso.	
CONTEÚDOS	
Tópicos variáveis na área de redes de computadores, segundo interesse dos alunos e tendências atuais na área e que não estejam presentes em outra disciplina do curso.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina é desenvolvida no formato 100% presencial ou com pelo menos 80% do seu conteúdo ofertado na modalidade presencial e até 20% semipresencial por meio de exposição teórica, práticas de laboratório, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala na modalidade à distância. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.	
AVALIAÇÃO	
O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Redes de Computadores. Para tanto será utilizada a formula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.	
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Considerando-se a natureza da disciplina, as referências não podem ser fixadas a priori, sendo recomendadas de acordo com o tema a ser desenvolvido.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEENTAR	
Considerando-se a natureza da disciplina, as referências não podem ser fixadas a priori, sendo recomendadas de acordo com o tema a ser desenvolvido.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

ANEXO A

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO III – DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 10 - A avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos.

Art. 11 – Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes.

PARÁGRAFO ÚNICO - O processo de avaliação será orientado pelos objetivos, definidos nos planos de cursos.

Art. 12 – As técnicas de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de modo que levem o discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e estimulem a capacidade de autodesenvolvimento;

Art. 13 - A avaliação da aprendizagem se realizará mediante verificações consistindo de provas, trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre/ano.

Art. 16 – Na educação superior, o docente deverá aplicar durante o semestre no mínimo três avaliações.

Art. 17 – A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter, no mínimo, média 7,0 para aprovação.

Art. 18 – O discente que faltar a qualquer avaliação, em 1ª chamada, poderá requerer a 2ª chamada correspondente, no prazo de 48 horas, após a avaliação a que esteve ausente, devendo o requerimento ser acompanhado de um dos documentos justificativos abaixo especificados:

atestado fornecido ou visado pelo médico do IFCE;

declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

declaração de firma ou repartição, comprovando que o aluno estava a serviço;

outro documento, avaliado pela Diretoria de Ensino.

Art. 19 – O discente que discordar do resultado obtido em qualquer verificação da aprendizagem poderá requerer revisão de prova no prazo de 48 horas, após a comunicação do resultado.

PARÁGRAFO ÚNICO – A revisão será feita pelo docente da disciplina, em conjunto com a Coordenação do Curso/Área, ou por outro professor designado para tal fim, pela Diretoria de Ensino.

Art. 20 – Na média final do semestre/ano, haverá arredondamento da 2ª casa decimal, incidindo sobre a 1ª, quando o algarismo que ocupar a casa dos centésimos for cinco ou maior que cinco; se a parte decimal resultar em 95 centésimos ou mais, o arredondamento incidirá, obviamente, sobre a parte inteira.

CAPÍTULO IV – DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 25 – Na Educação Superior, caso o aluno não atinja média para aprovação mas tenha obtido no semestre, no mínimo, 3,0 fará prova final, que deverá ser aplicada 72 horas após o resultado da média semestral divulgada pelo professor.

PARÁGRAFO ÚNICO - A média final será obtida pela soma da média semestral mais a nota da prova final, dividida por 2, devendo o aluno alcançar, no mínimo, a média 5,0, para obter aprovação.

CAPÍTULO V – DA PROMOÇÃO E DA FREQUÊNCIA

Art. 26 - Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento escolar e à assiduidade.

Art. 27 - Será considerado aprovado o discente que apresentar frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas, para o Ensino Médio e 75% por disciplina para a educação técnica e a superior.

Art. 28 - Ao longo do semestre/ano, o docente deverá fazer o registro das notas e das presenças ou ausências do aluno no diário de classe e, após o envio à Coordenadoria de Controle Acadêmico, qualquer alteração só poderá ser realizada no semestre/ano corrente ou até 15 dias do semestre/ano subsequente, com autorização da Diretoria de Ensino e mediante comprovação.

Art. 29 - O aluno que estiver aprovado, conforme o estabelecido para a assiduidade, deverá, ainda, demonstrar rendimento acadêmico de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino.

Art. 30 - A aprovação do rendimento acadêmico, por níveis de ensino, far-se á aplicando-se as fórmulas abaixo:

SUPERIOR

$$X_s = \frac{1x1^\circ AP + 2x2^\circ AP + 3x3^\circ AP}{6} \geq 7,0$$

$$X_F = \frac{X_s + PF}{2} \geq 5,0$$

LEGENDA

X s → Média semestral

X F → Média final

PF → Prova Final

AP → Avaliação Parcial